

PENTAGRAMA

A revista Pentagrama propõe-se a atrair a atenção de seus leitores para a nova era que já se iniciou para o desenvolvimento da humanidade.

O Pentagrama tem sido, através dos tempos, o símbolo do homem renascido, do novo homem. Ele Também é o símbolo do universo e de seu eterno devir, por meio do qual o plano de Deus se manifesta.

Entretanto, um símbolo somente tem valor quando se torna realidade. O homem que realiza o Pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio pequeno mundo, consegue permanecer no caminho da transfiguração.

A revista Pentagrama convida o leitor a operar esta revolução espiritual em seu próprio interior.

ÍNDICE:

- 2 A LUTA PELO FUTURO
- 3 A TRÍPLICE REVOLUÇÃO DO SÉCULO XX
- 6 O FERMENTO DA ERA DE AQUÁRIO
- 10 O ENCONTRO ENTRE MATÉRIA E ANTIMATÉRIA
- 15 KHUM E AMON, OS “NASCIDOS DO OVO”
- 16 QUE TIPO DE TRANSFORMAÇÃO ACARRETA O FIM DE UM SÉCULO?
- 23 O FUTURO: ILUSÃO E REALIDADE
- 27 AS DUAS LUTAS PELO FUTURO
- 31 A GRANDE DESCONHECIDA
- 35 A NOVA ERA QUE ESTÁ DIANTE DE NÓS
- 40 O TEMPO ESTÁ ACELERANDO-SE?
- 43 PASSADO, PRESENTE, FUTURO

1997
ANO DEZENOVE
NÚMERO 3

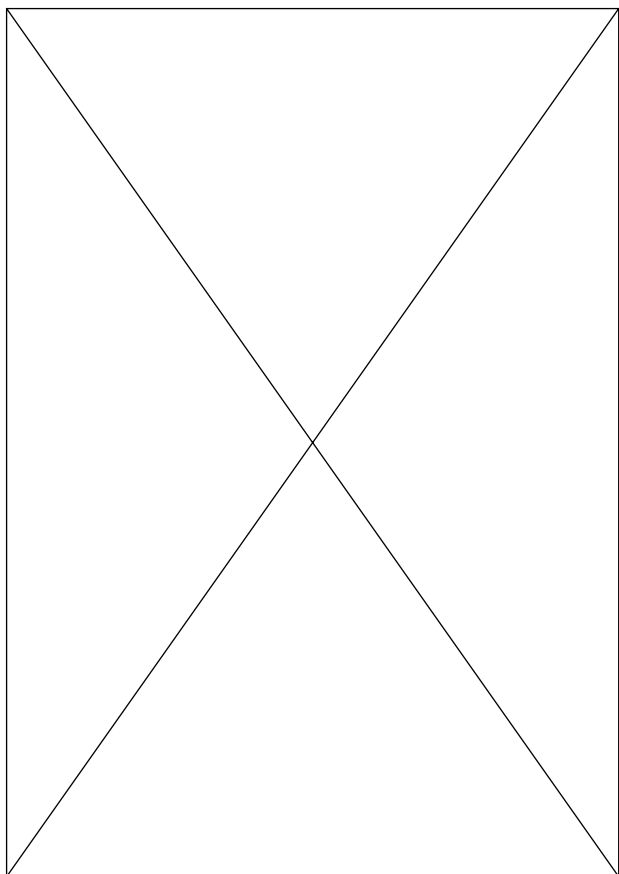
A LUTA PELO FUTUROTÍTULO

Este número de Pentagrama tem como tema: “A luta pelo futuro”. Enquanto o ser humano estiver interiormente preso a conceitos como “morte” e “imortalidade”, este problema ainda lhe oferecerá duas possibilidades e sua luta interior será determinante para seu futuro.

Na vida cotidiana, ele é obrigado a escolher entre dois extremos: a vida ou a morte. É sua própria condição biológica que o força a esta escolha. E isto dura até o momento em que ele chega a perguntar-se: que sentido pode haver nesta existência? Por que vivo? Como irá acabar minha vida? O que o futuro me reserva? É então que ele tem a oportunidade de deslocar o interesse de sua luta pela vida e pode dizer adeus à luta banal pela existência e voltar-se para o futuro que está depositado no coração de todos os seres humanos.

Todos podem empenhar-se na luta para o futuro dentro de si mesmos, enquanto indivíduos, membros de uma família, de um povo, de uma raça, como célula da humanidade inteira. Quem vai-se enterrando cada vez mais profundamente na matéria, e que, portanto, renuncia a seus poderes superiores, está-se arriscando a já não ter a capacidade de reagir ao chamado quando ele soar dentro de seu coração.

Naturalmente, o futuro já começou há muito tempo! Há séculos, dois caminhos são indicados e descritos claramente ao buscador sério. Mas também há séculos os seres humanos tomaram a direção errada, engano que está sendo desmascarado neste final do século XX. Portanto, ainda há tempo para todos escolherem a estrada certa.



Sonhar com o futuro não faz sentido, pois os dois caminhos já estão presentes. Mas somente um coração aberto é capaz de fazer a escolha que preservará a alma de afundar-se um pouco mais nas trevas da sociedade materialista.

Esperamos, caro leitor, cara leitora, que todos encontrem nesta edição temática as reflexões a partir das quais possam examinar seus pensamentos e rever suas idéias, a fim de poderem empenhar-se na luta pelo futuro, que já está presente dentro do coração de cada um.

A Redação

A TRÍPLICE REVOLUÇÃO DO SÉCULO XX

No início do século XX, sabíamos, nos meios esotéricos, que teríamos de atravessar três grandes revoluções nos próximos decênios. Elas seriam tão radicais e subversivas que não poderiam ser comparadas a nenhuma revolução anterior. Estas três revoluções arrastariam com sua violência a humanidade inteira e transformariam a face do mundo.

A primeira, esboçou-se como uma evolução tecnológica que trouxe com ela uma revolução material, econômica e social. Em uma época em que ainda não existiam nem computadores, nem satélites no espaço, nem aviões a jato, alguns autores tomaram suas canetas para descrever sua visão destes fenômenos. O percurso Londres-Melbourne aconteceu com muita dificuldade em 1934, com aviões muito rudimentares, com cadeiras de vime e um barômetro para medir a altitude! Os cálculos eram feitos de cabeça, às vezes com um ábaco; e o telefone era dos mais primitivos. No rádio, dava para ouvir o latido dos cães mexicanos; o automóvel era um luxo; os aparelhos domésticos funcionavam à manivela. As pessoas de 80 anos viram tudo isto mudar em um ritmo incrível, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial. Somente um desenvolvimento tecnológico extremo teria podido manter o crescimento desmesurado de um conflito mundial como este. Aviões, navios e armamentos fabricados em cadeia não paravam de chegar para continuar as destruições. Depois da guerra, esta tendência persistiu. A Europa tinha de reconstruir-se rapidamente e consigo os países cha-

mados subdesenvolvidos.

O PODER DA ELETRÔNICA

A segunda revolução foi social e econômica e deveria colocar fim à pobreza e também à riqueza. A quebra da Bolsa em 24 de outubro de 1929 ensinou aos experts em finanças que o dinheiro tinha uma vida independente. Depois da Primeira Guerra Mundial, hábeis especuladores puseram em circulação uma massa monetária tão grande que, desde 1923, foi surgindo a inflação na Alemanha. A desvalorização foi-se agravando rapidamente. Alguns empresários muitas vezes tinham de correr duas vezes ao banco para retirar as somas necessárias para pagar seus assalariados, pois logo que abriam faltava dinheiro em caixa. Quando aconteceu a quebra de Wall Street, uma das maiores orquestras tocou “Os velhos tempos estão de volta” enquanto os banqueiros, repentinamente arruinados, se suicidavam.

Era preciso redistribuir de outra forma o dinheiro e os bens. O economista Keynes estudou os planos de uma economia dirigida: seria preciso incrementar a produção e mantê-la em equilíbrio com as despesas, a poupança e o investimento. Estes conceitos permitem, atualmente, comprar uma calça jeans e comer um hambúrguer em quase todo o mundo, seja vegetariano ou não. A cultura tornou-se um negócio comercial mundial. Quem via o perigo de tudo isto se opunha ferozmente a esta banalização e a esta uniformidade. O homem moderno tornou-se um fator econômico da rede mundial, fazendo crescer as finanças e a tecnologia.

Mas houve também uma terceira re-

volução que ultrapassou de longe as duas outras: é a revolução que há anos está tomando força e que vai rompendo aqui e ali com os limites impostos. A religião imposta, a educação imposta, o poder imposto... parece que já não estão preparados para dominar as forças inconscientes do indivíduo e as da humanidade, em seu conjunto. A consciência do buscador que está sondando os bastidores da Criação realmente percebe agora o que ainda estava oculto há alguns anos. A investigação das regiões

invisíveis está sendo praticada intensivamente e muitos estão buscando a salvação na extensão e no aprofundamento da consciência. Este é o início da terceira revolução: a modificação completa da consciência de toda a humanidade. Mas é preciso fazer a distinção entre os dois caminhos que se estão abrindo: de um lado, o desenvolvimento da consciência totalmente sintonizado com a vocação universal do ser humano (ver Pentagrama nº 2 de 1997); e de outro, um encolhimento, um endurecimento,

que vai até o estado animal mínimo.

EXISTE LIVRE-ARBÍTRIO? SIM E NÃO!

Do ponto de vista astrológico, o ser humano já está totalmente programado, mesmo que ele não se dê conta disto. Os astros traçam pistas em sua consciência e ele somente tem de segui-las. Neste sentido, não há livre-arbítrio. Mas é totalmente diferente o que ocorre com aquele que reage ao chamado divino interior. Neste caso, ele é colocado diante de uma escolha, e esta escolha é livre na medida em que ele mesmo toma para si esta liberdade. Quando C. Piazzi Smyth [1] e o egiptólogo Y. Flinders Petrie [2] tiraram as medidas da Grande Pirâmide de Gisé, estabeleceram que a diferença entre a pirâmide projetada e a pirâmide construída seria designada pela expressão “pirâmide-polegada” (uma polegada mede 2,54 cm). Em todos os seus detalhes a pirâmide construída se desvia deste valor da pirâmide projetada. Poderíamos dizer que entre o plano divino e sua realização pelo homem, a tolerância é de uma “pirâmide-polegada”. É uma margem estreita. E a vida sobre a terra também tem uma margem estreita. Para que ela seja possível, a relação entre a posição do eixo da terra e do eixo do sol, assim como as distâncias entre o sol, a lua e a terra tem limites estreitos. E agora que sabemos que os “buracos” do cinturão de van Allen não foram causados pelas “bombas” antimosquitos, mas pelo vandalismo atômico, podemos imaginar que esta consciência, completamente ocupada em desnaturar e a viciar nossa atmosfera vi-

tal já ultrapassou os limites toleráveis.

Os irmãos da Rosa-Cruz clássica previram estes processos de desenvolvimento através dos séculos. Em seus manifestos eles se colocam contra o endurecimento e a degeneração da consciência e mostram o caminho de um novo futuro. Felizmente, cada vez mais pessoas no mundo inteiro reconhecem e vivenciam esta nova etapa. E é preciso esperar que muitos outros seguirão e não se contentarão em falar sobre a influência libertadora que terá uma nova consciência, mas que praticarão um novo comportamento concreto que é decorrente dela: um comportamento que implica em respeito mútuo e na proteção da vida de uns e outros, assim como a possibilidade de se direcionar para um objetivo muito puro de vida e de tomar parte em toda a Criação.

Certamente tudo isto não poderá acontecer antes do ano 2000, pois estamos apenas no começo. Mas o ponto de partida está sendo conduzido com tanta força que um grande número poderá seguir e entrar com alegria na nova era.

Somos nós mesmos que devemos elaborar o futuro que está chegando. O impulso que os homens estão dando juntos agora será determinante para sua descendência. Será que eles vão agarrar-se a sua velha consciência alimentada pelas recaídas de cerca de 6 bilhões de seres humanos, ou será que vão aspirar pela nova consciência, guiada, alimentada e protegida pelo Criador do universo?

O pintor belga James Ensor (1860-1949), com seu quadro “A entrada de Jesus em Bruxelas” faz violenta crítica à igreja, aos militares e ao estado (Pintura a óleo, Koninklijk Museum voor Schone Kunsten, Anvers, Bélgica).

1. C. Piazzi Smyth, Our inheritance in the Great Pyramide 1864.

2. W. F. Flinders Petrie, Les Pyramides et les Temples de Gizeh, 1883.

O FERMENTO DA ERA DE AQUÁRIO*

Todas as lutas deste mundo têm dois aspectos. Da mesma forma que o ser humano, que sai da noite do seio materno surge para a luz, assim a humanidade que se eleva sobre a natureza terrestre é chamada a voltar-se para a luz. Assim, há um homem natural e um homem espiritual. Muitos problemas enigmáticos e obscuros nos encarceram e nos prendem; e muitas soluções luminosas iluminam nossa consciência e nos libertam.

Neste mundo, negativo e positivo, masculino e feminino se opõem. E o fermento é a força revolucionária que nos coloca face a face com esta dualidade. O fermento provoca um processo de fermentação por putrefação que acarreta uma transformação radical e uma sequência de explosões. Este processo tem por fim desintegrar e destruir, e como conseqüência, traz a desnaturalização. Mas o fermento, quando misturado à massa, também resulta em um pão indigesto. É por isso que o fermento tem duas ações: uma boa e uma má. De um lado, vemos uma degeneração moral e orientações enganosas e nocivas; de outro, uma ação perseverante e contagiante. É assim que, em nossa época, age o fermento de Aquário.

A era de Aquário é um período de extensão, de liberdade e de iluminação. Que ardor provocam estas palavras: "Era de Aquário" naquele que conhece seu verdadeiro significado! Muitos, e principalmente aqueles que estão voltados para o lado espiritual da vida, diri-

gem seus pensamentos para o objetivo da era de Aquário, para o ideal ao qual aspiram há muito tempo.

Ninguém escapa à influência de Aquário. Como o fermento impregna o pão, a força de irradiação de Aquário trabalha sobre toda a humanidade. Ela é uma bênção para aqueles que se abrem a seus efeitos positivos, de tal modo que eles perseveram na endura para atingir a verdadeira vida espiritual. Enquanto isto, aqueles que reagem negativamente a esta influência e atividade cósmica, sofrem os efeitos de Aquário como uma força que lhes faz mal, destrói e degenera. Eles se sentem tomados por uma força que os arranca de todos os valores que eles amam e logo são assaltados pelo medo.

Há pessoas que pensam que Aquário verá a apoteose tão desejada pela civilização ocidental: que o mundo inteiro conhecerá sua cultura e seus efeitos benéficos. Realmente, é o que se passa atualmente, mas nem todo o mundo reconhece esta cultura moderna e a religião cristã como uma grande bênção! A verdadeira irradiação de Aquário, entretanto, somente pode trazer alegria: ela provém do coração crístico.

QUE RELAÇÃO EXISTE ENTRE AQUÁRIO E CRISTO?

É justamente porque o seres humanos não querem nem podem compreender como Aquário, o Cosmos, está unido a Cristo, que estão fazendo e dizendo tantas e enormes besteiras pelo mundo afora. Nem sempre a humanidade capta o profundo mistério crístico:

"Eu vim pôr fogo sobre a terra" (Lucas, 12:49).

*Nascidos de Deus: Ex Deo nascimur;
Mortos em Jesus: in Jesu morimur;
Renascidos pelo Espírito Santo: per
Spiritum Sanctum reviviscimus.*

Quando nós, buscadores espirituais, morremos segundo a natureza, em um último suspiro, na solidão do eu que se retira, a alma entra em contato com o Espírito e renasce em Cristo. Aí está o segredo! Para compreender a ação de Aquário, é preciso conhecer a

“Santíssima Trindade”: Natureza-Cristo-Espírito. Se não compreendermos esta ação e considerarmos apenas a natureza, então o fermento de Aquário nos arrastará para a perdição e afundaremos sem ter a possibilidade de renascer pelo Espírito Santo.

AQUÁRIO OBRIGA A HUMANIDADE A FAZER UMA ESCOLHA

Conhecemos o símbolo de Aquário: o homem que carrega um cântaro de água que os discípulos encontram na porta, segundo as indicações de Cristo. “Segui o Aguadeiro”, diz ele, “até a casa em que ele entrar.” Segui o caminho traçado pela Água Viva no mundo que corre para a perdição e encontrareis preparada a ceia do Senhor. Todos os que seguem o Aguadeiro serão chamados para cumprir a “Via Dolorosa”. E aqueles que reconhecerem nele o guia, o fermento que os destruirá para o bem, haverão de tornar-se os discípulos do Senhor. E Urano, que domina a eletricidade e a força etérica, está derramando nas correntes da Água Viva o fogo que ilumina e aquece. Se somos seres espirituais, unimos coração e cabeça. A Água da Vida escorre de nosso coração para o fogo sagrado de nosso pensa-

mento, e então já somos novos homens, que revelam as descobertas realmente novas, descobertas extraordinárias e maravilhosos segredos. Se somos homens comuns, estas duas correntes nos arrastam para a decadência e para descobertas que, consideradas negativamente, estilhaçam e destroem. É este tipo de reação negativa que nasce nas máquinas de guerra que derramam sobre a humanidade seu fogo devorador.

Sintonizados com a tríplice possibilidade da Unidade divina, os seres humanos estão sendo orientados a ultrapassar os limites de sua consciência e à expansão de seus horizontes espirituais. Este é um momento particularmente indicado para a expansão do ocultismo, fato que já está manifestando-se com interesse cada vez maior pelos segredos da magia da Idade Média e das populações mais próximas da natureza. Aquário traz algo completamente diferente, seja para o bem, seja para o mal. É um tríplice fermento para nosso cosmo e trabalha sobre a humanidade em geral e a impulsiona para seu destino. O resultado final demonstrará se a matéria será capaz de suportar a ação deste fermento.

AQUÁRIO PRECIPITA AS EXPERIÊNCIAS INTERIORES

O espírito banal que deseja explorar o além por curiosidade doentia e primitiva pode manifestar-se e falar de maneira muito interessante sobre coisas que ele absolutamente não compreende! Ele se sente tomado pela influência de Aquário e acha que se tornou um homem espiritualizado. Que ilusão! O fermento de Aquário trabalhou sobre ele e

uma força revolucionária remexeu todo o seu ser, do fundo até a superfície. Nele, foram acontecendo algumas explosões, sob a forma de uma série de experiências. Querendo ou não, ele é empurrado para o caminho das experiências interiores.

Será que nós seríamos capazes de nos adaptar ao altruísmo do qual Urano nos apresenta a exigência, sem passar pela “morte em Jesus”, “in Jesu morimur”? Ninguém escapa à influência zodiacal. Ninguém, a não ser aquele que está inteiramente anulado em Jesus Cristo, para ressuscitar, em seguida, no Espírito Santo. E, para ele, surge um novo mundo!

E qual será o insensato que grita e delira clamando pela liberdade e que, para ultrapassar seus limites, já cumpriu um processo como este? O nazismo que coloca o mundo no fogo e no sangue é a consequência da ação negativa de Aquário. Joga-se com a realidade e viola-se a verdade. Vive-se no sonho extático do idealismo e da realização. O nazismo detesta o cristianismo porque ele iria ao encontro dos princípios de povo, de raça e de nação, e exerceria uma influência fatal sobre os caracteres raciais hereditários. É somente acabando completamente com o cristianismo que um povo poderia encontrar sua unidade. Estas palavras dos dirigentes do nacional-socialismo mostram claramente sua atitude negativa ao encontro de Aquário e da Trindade divina. Então, o fermento volta-se para o exterior e provoca explosões, e daí resultam o aniquilamento e a degeneração. Urano se ocupa deste gênero de homem, o fogo ímpio o ataca interiormente e explode externamente.

O cristianismo da Gnosis é uma força divina: não é um dogma. É por isso que

a Rosacruz atual, imitando seu predecessor, Christian Rosenkreuz, diz: “Jesu mihi omnia”, Jesus é tudo para mim! Todos os que pensam que podem sair-se bem sem Cristo como força e verdadeiro salvador, e que portanto não se anulam nele, serão estilhaçados por Aquário e se perderão no declínio do materialismo natural. É compreensível que o homem natural, morrendo de medo e tremendo, procure escapar à força revolucionária e radical de Cristo. Somente os heróis e heroínas que possuem coragem suficiente e compreensão para anular sua natureza poderão viver o verdadeiro cristianismo.

Então o cristianismo mostrará seu verdadeiro rosto. Seu véu exterior será levantado e veremos se a Gnosis aí está presente, o Conhecimento de Deus que guia o homem para a verdade da tríplice fórmula mágica:

Ex Deo nascimur, in Jesu morimur, per Spiritus Sanctum reviviscimus.

Nós nascemos de Deus

- pela vontade.

Nós morremos em Jesus

- pela sabedoria.

Nós renascemos do Espírito Santo

- pela ação.

Aí está a tríplice tarefa do cristão gnóstico. E todo aquele que passa por esta tríplice experiência, renasce e se torna um sábio e diz: Jesus é tudo para mim!”

* Alocução de Z. W. Leene, um dos três fundadores da Escola Internacional da Rosacruz Áurea, em Haarlem, na Holanda, em 14 de abril de 1935.

O ENCONTRO ENTRE MATÉRIA E ANTIMATÉRIA

O novo milênio verá um salto quântico no desenvolvimento da alma?

Sem dúvida muitos já ouviram falar sobre as pesquisas a respeito de antimatéria e sua influência sobre a matéria tal como a conhecemos. Ao lado de formações estelares perceptíveis (como nosso sistema solar) parece que existem zonas de antimatéria cujos átomos são diametralmente opostos ao da matéria comum. A antimatéria aniquila a matéria.

Quando pesquisadores, como biólogos, examinam pequenas combinações microscópicas de células que possuem propriedades bem conhecidas, eles descobrem um espetáculo incrível de massacres e de combates horríveis. Muitos microorganismos, de formas e de natureza variadas, se agridem sem piedade, com um só objetivo: destruírem-se mutuamente, de uma maneira tão atroz que desafia a imaginação mais desenfreada. Assim, acontece um processo metabólico, uma transformação da matéria em uma outra matéria. Assim vão-se formando, incessantemente, novas combinações e realiza-se o que chamamos de processo de evolução, a partir de formas de vida as mais inferiores que conhecemos, até a mais evoluída: o homem civilizado.

Nós, personalidades desta natureza, fomos constituídos, sem exceção, no decorrer de uma evolução metabólica que implicou morte, assassinatos, horror, sofrimento. E isto, desde o início. Nem bem nascido, nosso corpo já é ameaçado por um batalhão de vírus e de outros microorganismos, até que, para terminar, o corpo inteiro pára de lutar e abandona a partida.

Escutamos os pássaros cantando maravilhosamente nos bosques das redondezas, mas de repente eles pou-sam, em grande número, no gramado em frente de nossa casa, com agitação, com pressa e a nervosidade de quem se pergunta: "Como fazer para, no tempo mais curto, engolir o máximo possível?"

Olhamos o lugar onde eles se encontram e vemos muitos insetos que se mexem na grama. Não é preciso microscópio para vê-los: formigas, aranhas, grilos etc. continuam seu caminho na natureza vivente em direção de um objetivo... que eles jamais atingirão! Eles serão devorados vivos por lindos passarinhos que celebram cantando a glória de Deus nesta bela primavera, como dizem os poetas. E todos conhecem como isto funciona no plano da natureza humana: assassinatos e massacres organizados.

Certamente, não queremos emocionar os leitores, dizendo coisas como: "Olhem esta linda aranha, que o bico afiado de um passarinho cortou em dois!" Pois esta aranha, ela também, estava procurando uma presa para sugar viva: talvez até uma outra aranha!

A VERDADEIRA NATUREZA DA MATÉRIA

Portanto, trata-se de conhecer bem o fato de que a natureza dialética, em toda a sua extensão, desde a forma mais minúscula até o homem, vive da morte e existe pela morte. E não somente a morte, mas também o assassinato. Aí está o próprio princípio da natureza. Nosso corpo é composto por células. E, é claro, a cada instante, estas células são ata-

cadadas por inúmeros organismos inimigos. Este é o drama da natureza dialética!

Mas, agora, vem a ciência moderna e a confronta com a antimatéria, sem compreender o significado inteiro disso.

Em 1928, o físico Paul Dirac demonstrou por seus cálculos que deveria existir uma espécie de "negativo" da matéria. Em 1932, foi descoberto um anti-elétron que correspondia às propriedades esperadas. Somente por volta de 1950 foi demonstrada a existência de anti-átomos, e apenas há alguns anos uma unidade especialmente criada para esta finalidade, do acelerador de partículas, do CERN, em Genebra, na Suíça, produziu nove anti-átomos de hidrogênio que duraram 40 milésimos de segundo. Fala-se de "antimatéria" porque, quando estas partículas encontram seus homólogos materiais, elas se aniquilam mutuamente, pois elas têm cargas contrárias. Neste sentido, a antimatéria da ciência é, de fato a imagem negativa da matéria, pois tem, sistematicamente, propriedades contrárias. Enquanto isso, Jan van Rijenborgh descreve a antimatéria com propriedades que não podem ser representadas como contrárias, mas como absolutamente estranhas a todas as propriedades da matéria conhecida. Esta antimatéria não se aniquila em contato com a matéria, mas a transfigura, elevando-a a uma ordem superior.

Imensas galáxias não conhecem as propriedades e as atividades de nossa matéria: elas são totalmente diferentes.

É absolutamente certo que um dia faremos descobertas que mostrarão o quanto nossa natureza é decaída, o que impulsionará a humanidade para um outro rumo e acabará com a religiosidade natural. O fato é que a antimatéria é a matéria da alma, a matéria de onde deve nascer o novo homem.

Cada planeta de nosso universo decaído contém em seu núcleo ainda alguma coisa desta matéria denominada antimatéria e que não carrega dentro de si o selo da morte. Pensemos nas palavras de Jacob Boehme: "Por mais distante que nosso olhar chegue (e o telescópio espacial Hubble mostra agora imagens tão distantes que remontam a 12 milhões de anos!) estaremos contemplando o universo da morte". Mas além deste universo, dizemos que há o universo da antimatéria, a fonte da graça, da qual todos nós temos necessidade.

Compreendemos, portanto, que é impossível que a transfiguração aconteça a partir e por meio da matéria comum. É que, assim como nós já demonstramos, desde seus elementos fundamentais e microscópicos até seus elementos mais facilmente visíveis, esta matéria existe pela aniquilação e pela morte.

Desde a queda do homem, a matéria da qual vivemos atualmente (matéria que outrora era antimatéria) foi corrompida e existe no centro dos campos de vida planetários pequenos oásis de antimatéria, oásis que são protegidos pelos Espíritos planetários para garantir, finalmente, a regeneração de cada ser humano.

Assim, fica fácil compreender que tu-

O professor Walter Oelert, do acelerador de partículas "Desy" de Hamburgo, na Alemanha, diz: "A respeito de mundo e de antimundo, de partícula e de antipartícula, não está claro porque não se revela pelo universo a presença de "antimundos", de "antimatérias" e de "antipartículas". Se, no Big-Bang tivessem surgido partículas elementares, tanto quarks quanto antiquarks, isto teria levado ao aniquilamento geral e a um universo sem matéria, constituído unicamente por irradiações".

do o que está oculto será revelado. É lógico que a antimatéria ainda presente na natureza da morte não se misture simplesmente com a matéria. O "SALNITER corrompido" logo a absorveria e a neutralizaria. Não: ela está protegida por suas próprias leis e serve apenas para executar um trabalho verdadeiramente útil e libertador. O Espírito do planeta e sua hierarquia aí estão velando e é assim que fica assegurada a única salvação dos seres decaídos no interior de cada cosmo do "SALNITER corrompido".

A ANTIMATÉRIA É O PRINCÍPIO DA ALMA NO CORAÇÃO HUMANO

O mistério do microcosmo é semelhante ao do cosmo. De fato, a cada nascimento de um homem mortal, uma semente de antimatéria é semeada no santuário do coração, sob determinadas condições, e esta alma em germe so-

mente poderá crescer se o homem natural servir-se dela da única maneira possível, senão, este germe lhe será retirado na hora certa.

Sabemos que já existiram períodos mais ou menos longos (e que ainda existem) em que as forças-luzes dos puros átomos libertadores foram-se unindo para formar um só campo de luz, uma só esfera de luz, e que, em consequência disso, o desenvolvimento de muitos pôde ser miraculosamente acelerado por muitas vezes. Reconhece-se o início de um período como quando os instrutores conhecidos começam seu trabalho no mundo.

Para explicar o que se passa então, podemos dizer que, quando algumas pessoas, em determinado momento, percorrem verdadeiramente o caminho da auto-renúncia e da autodemolição, e isto na força do átomo do coração, elas emitem naturalmente uma irradiação. Esta irradiação liga-as aos mesmos valores radiativos de outras pessoas e assim se desenvolve um campo de irradiação que, no mínimo, é mais puro do que um campo de vida normal da natureza da morte, e portanto é muito melhor e mais ativo. Assim, pode-se dizer que vai surgindo uma aurora, a aurora de um dia em que se destacarão novos valores, a serviço de todos.

Foi em um período como este que Hermes Trismegisto, o Três vezes Grande, pôde elevar a voz para a iluminação de muitos. Foi em um período como este que houve o confronto entre Khum e Amon. Será em um período como este que todos nós seremos confrontados com a natureza superior de nossa alma, a natureza superior que habita dentro de nós mas que não é nossa.

Será em um período como este que faremos a descoberta de nossa vida,

quando a força de irradiação de Plutão vier tocar-nos e nos preencher, e que então, ou nos elevaremos para novas possibilidades, ou nos será retirado o que não quisermos utilizar! Todos nós temos esta escolha.

Assim passa, de tempos em tempos, alguma coisa que poderíamos chamar de sopro ou alento divino, através de todos os espaços da natureza da morte. Trata-se de algo como um toque eletromagnético destinado a ativar os oásis de antimatéria e de estimulá-los para uma nova atividade. É um toque que cada um destes que percorrem seriamente o caminho pode sentir dentro de seu coração. Quem tem uma faísca como esta ardendo dentro de si sabe que o tempo já chegou e que o sol se levanta sobre o vale cheio de ossadas da morte ... para tentar reanimar o reino dos mortos.

UM SALTO QUÂNTICO NO DESENVOLVIMENTO DA ALMA?

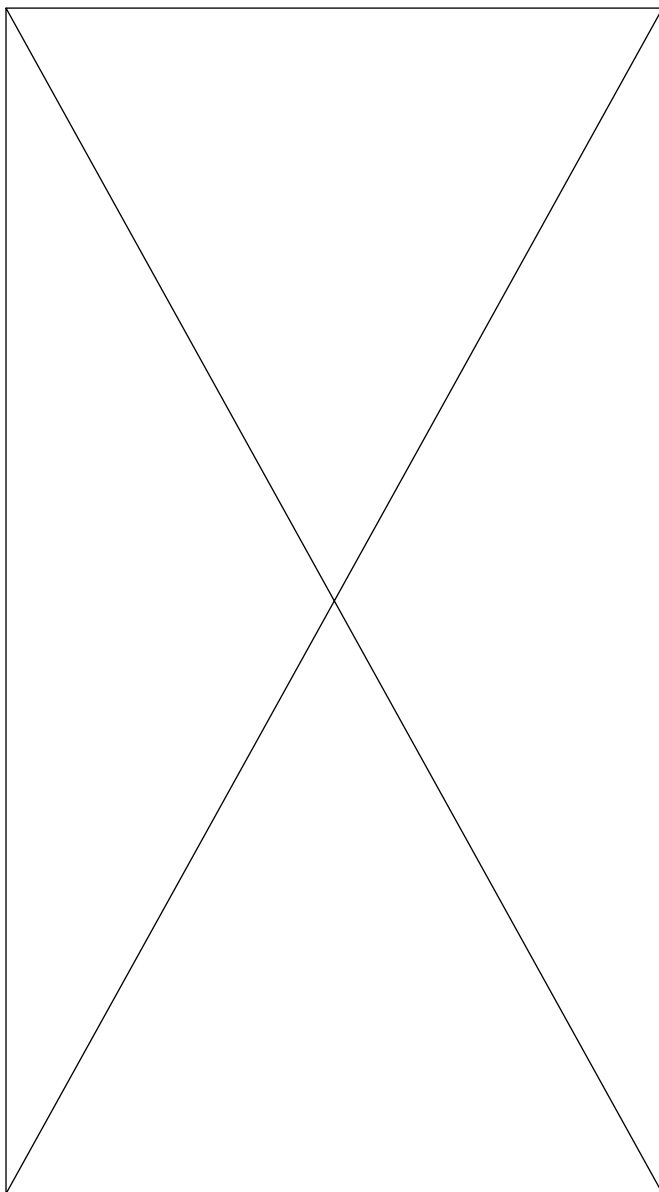
Todos os oásis de força-luz do sistema solar estão sendo profundamente tocados e isto está acontecendo em todos os planetas. Estão acontecendo coisas grandiosas e processos de desenvolvimento maravilhosos, porque está surgindo uma outra natureza dentro de nossa natureza.

Mas por quê? Poderíamos perguntar-nos. Só para despertar os seres humanos que estão tão completamente absorvidos na matéria? Não! Trata-se de um plano de evolução superior que está sendo cumprido. Em consequência disto, todos aqueles que são prisioneiros da natureza da morte e que se empenham e se esforçam seriamente para libertar-se são elevados a uma ordem

No alto: acelerador de partículas circular em Serpukhov, próximo a Moscou. A velocidade da luz é atingida em um anel de 600 ímãs. (CERN)

Ao centro: acelerador linear de Genebra. Aqui, um próton atinge uma energia de 50 milhões de eletrovolts. (UK Atomic Energy Authority)

Embaixo: alguns dos 600 ímãs do acelerador de Serpoukhov. O complexo mede 1.500 m de comprimento e metade dele está debaixo da terra.



Partículas subatômicas mais importantes (ilustração de Tony Birks, em A explosão da ciência, de Bernard Lovell, 1966).

superior, qualquer que seja seu reino de existência. A colheita de todos os campos de vida está no celeiro.

Todos estes períodos de revoluções apocalípticas, cósmicas e intercósmicas têm muitos pontos em comum. Reconhecemos claramente: uma progressão, uma assinatura cada vez mais nova na linguagem das coisas. Esta é a razão pela qual falamos agora de Plutão e de suas intenções para com todos aqueles que estão abertos à Luz divina.

Devemos procurar refletir profundamente neste novo alento divino que ainda está passando através dos espaços da natureza da morte. Um novo toque universal está acontecendo. E nós, se o quisermos interiormente, devemos preparar para ele, para libertar Amon, o homem oculto, de Khum, o homem já manifesto.

Jan van Rijckenborgh

KHUM E AMON, OS “NASCIDOS DO OVO”

O homem é uma criatura, uma criação de Deus. Somos filhos de Deus, criaturas provenientes do plano divino. Na antiga doutrina universal egípcia encontramos duas representações, que também se apresentam como dualidade, a saber, Khum e Amon. Ambos são representados com cabeça de carneiro, e por isso são freqüentemente confundidos.

Sem dúvida, tendes conhecimento das muitas antigas representações do assim chamado ovo do mundo e dos “nascidos do ovo”, e de todas as especulações que foram oferecidas ao mundo, com toda a confusão. Segundo nossa concepção, sempre se pensou no ovo e na forma oval como representação do microcosmo, do ser aural, que, como o sabeis, é oviforme, pois tudo o que vive como homem verdadeiro, tudo o que se deve manifestar segundo o plano de Deus, deve elevar-se do micro-

cosmo para a vida. Por isso, somos e sempre permaneceremos “nascidos do ovo”, isto é provenientes do microcosmo”.

A antiga concepção egípcia não é, portanto, estranha, e não perdeu ainda nada de sua verdade e força. A aparição do homem como microcosmo deve ser indicada como um tipo de criação primordial. Todas as possibilidades humanas, tudo aquilo para o que um dia o homem estará capacitado deve provir desse microcosmo. O autor dessa criação primordial foi chamado Khum, isto é “o Maior”. Desse Maior, desse microcosmo, desse ovo, deve agora surgir o homem verdadeiro e oculto. Amon, que contudo foi e é inteiramente uno com Khum, e que portanto é chamado de Khum-Amon, o Maior, que envolve o oculto, cuja manifestação provém do Anticípio”.

Jan van Rijckenborgh A Arquignosis Egípcia, Tomo IV, 1ª edição, p. 205 e 206.

À esquerda:
o deus Amon
sob a forma
de um carneiro
portando
uma coroa
tríplice (Livro
dos Mortos
egípcio).
À direita: baixo
relevo do templo
do deus
Khum.

QUE TIPO DE TRANSFORMAÇÃO VEM COM O FIM DE UM SÉCULO?

Daqui a três anos o vigésimo século da era cristã chegará ao fim e este acontecimento provoca reflexão, esperança, emoção. Todas as festividades já estão sendo programadas para celebrar a entrada no terceiro milênio. Enquanto exteriormente os preparativos começam com grandiosidade, nem todos sentem a mesma expectativa.

O homem do século vinte, que está terminando, já não acredita há muito tempo no progresso em geral. Ele aspira cada vez mais a sua segurança material. Quem, hoje, não está sendo atingido por algum conflito nacional, uma guerra ou uma catástrofe? Os políticos não têm nem o poder nem a vontade de manter suas promessas; as realizações e os projetos científicos mostram-se quase sempre contrárias ao que estava sendo previsto; a voz das igrejas não traz nenhum consolo. As forças vão-se desencadeando, com conseqüências imprevisíveis, sem falar do fato de que não conseguimos dominá-las. Muitas pessoas se sentem ameaçadas. O ambiente característico de um fim de período se faz sentir, cada vez mais manifestamente.

Quando se apresenta a oportunidade de recomeçar tudo de novo, muitos prognósticos são feitos. Depois da expulsão do povo judeu, surgiram movimentos espirituais com nuances apocalípticas que encontraram eco entre os primeiros cristãos. No século XII surgiu pela primeira vez o conceito de “terceiro reino”, onde se subentende: o reino do

Espírito Santo. Mais tarde, esta imagem reapareceu entre os católicos e os protestantes durante a Guerra dos 30 anos, que maltratou a Europa central (1618-1648), época em que muitos pensavam que o fim dos tempos estava próximo. Esta guerra foi tida, com razão, como “a mais horrível que jamais houve no mundo”.

DEVEMOS DEIXAR-NOS LEVAR POR ESTE SENTIMENTO DE FIM DO MUNDO?

Geralmente, quem relaciona os acontecimentos que se passam a sua volta com o “fim do mundo” é o cristão. O Apocalipse de João, que é o ápice do Novo Testamento, o inspira neste sentido. Além disso, o cristianismo exotérico, em tempos difíceis, sempre levanta diante dos fiéis a ameaça do anticristo. Portanto, é compreensível que os novos tempos provocam em muitos o sentimento de fim do mundo. Ouvem-se vários profetas, sendo que muitos deles arrastam seus adeptos para novas ilusões ou pintam o declínio da humanidade para tirar proveito disto.

A passagem de uma era a outra (como por exemplo a de Áries para Peixes) provoca grandes mudanças. É o que está acontecendo agora, quando a era de Peixes dá lugar à era de Aquário: as condições atmosféricas se modificam. A era de Aquário será a causa de grandes transformações, dizem. Aqueles que não têm nenhuma idéia a respeito disso serão facilmente enfraquecidos e induzidos a erro pelos acontecimentos.

O homem comum mal reconhece nos fatos da história moderna o esplendor e

A bomba atômica que assolou Nagasaki.

o declínio das civilizações e dos povos tais como são descritos por Oswald Spengler em *De ondergang van het avondland** (O Declínio do ocidente).

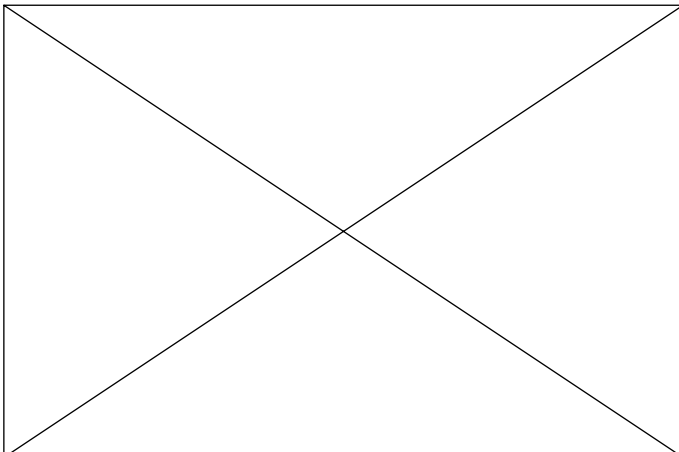
UMA VITÓRIA SOBRE A ANTIGA VIDA?

É sempre uma pequena minoria que, em tempos difíceis, percebe uma evolução apocalíptica e as forças que estão por trás dela. Trata-se, primeiramente, para esta minoria, do encerramento de um período antigo e da chegada de um novo tempo; do fim da antiga vida e da manifestação da salvação. Neste momento, o “fim do mundo” para quem “vence a si mesmo” é o ponto em que ele entra na grande renovação. “E vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra passaram e o mar já não existe”(Apocalipse, 21:1). Este fim, este novo começo no microcosmo ressuscitado, realiza-se verdadeiramente quando aquele que está buscando a Verdade divina se desembaraça de suas prisões dialéticas; neste caso, ele entra no “Reino de mil anos”, o mundo da vida perfeita.

DESCRÉDITO POR INCOMPREENSÃO

Mas qual é a situação do mundo exterior? O fim do mundo está realmente próximo? Trata-se cada vez mais, com mais freqüência e mais força, do medo que é provocado pela idéia de uma catástrofe no fim da evolução atual. Em algumas seitas, estes sentimentos já provocaram reações fatais e psicoses de grupo que provocaram suicídios coletivos. Se estes grupos ocultos se atribuem, além disso, o nome de “Rosa-Cruz” a Escola Espiritual passará, evidentemente, por um descrédito. Uma pessoa informada superficialmente, e que confia apenas no nome Rosa-Cruz, tirará conclusões precipitadas. Mas, todos os que se dedicarem a estudar mais profundamente a doutrina da Rosacruz Áurea observará rapidamente, por exemplo, que um conceito como o de “endura” nada tem a ver com um auto-aniquilamento qualquer, com um suicídio estúpido; que se trata, na realidade, da diminuição progressiva do egocentrismo. No evangelho, é dito: “É necessário que ele cresça e que eu diminua.”(João, 3:30).

O APEGO AO PASSADO PROVOCA O ROMPIMENTO



A pessoa que se agarra ao passado, ao que ela adquiriu, sente-se ameaçada por novos processos de desenvolvimento. Algumas transformações acontecem com uma velocidade tão vertiginosa e são tão radicais que é difícil achar um ponto de apoio. Estas mudanças dizem respeito a valores ou princípios que estão ocorrendo em todas as camadas da sociedade: trata-se de uma revolu-

ção mundial. Os modernos meios de comunicação já estão mantendo uma corrente contínua de informações a respeito de catástrofes, o que atíça ainda mais o medo de um apocalipse. Mas realmente não há nenhuma necessidade de uma rede fechada de mídia para provocar uma inquietude generalizada, pois as mudanças começam nas regiões sutis e ninguém pode escapar a esta influência: nem mesmo um aluno de uma escola espiritual.

Há duas razões pelas quais esta inquietude trabalha profundamente sobre a humanidade:

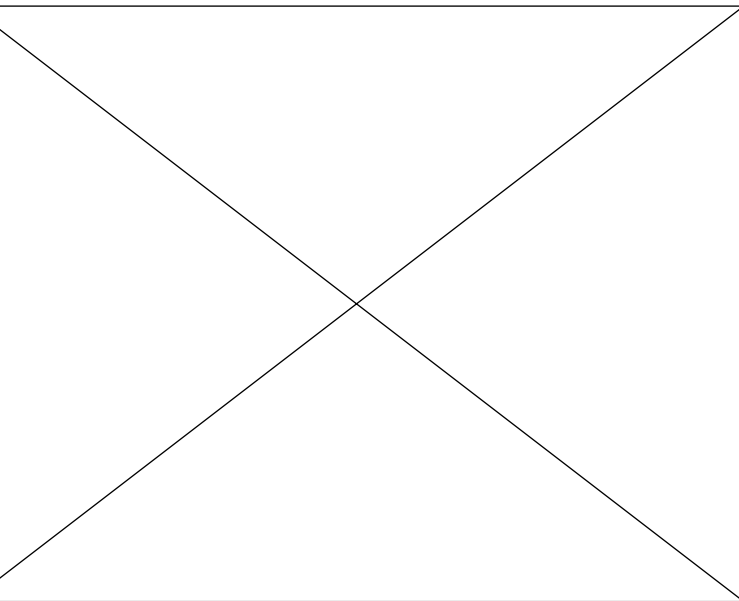
- primeiro, estas transformações estão acontecendo no mundo inteiro; a humanidade inteira está passando por isto e emprega todos os meios possíveis para evitar os acontecimentos. Por causa disto, a terra, como um organismo vivo, está sobrecarregada e perde seu próprio poder de cura e de regeneração;
- em segundo lugar, cada vez menos pessoas dispõem de uma armadura religiosa confiável: para muitos, a fé protetora de antigamente tornou-se letra morta. Eles se sentem diretamente ameaçados pelos perigos que os cercam e não podem defender-se deles, nem interiormente, nem exteriormente. Além disso, muitos problemas políticos e econômicos parecem ainda impossíveis de serem solucionados.

As transformações atuais são diferentes das do passado. De um lado, há meios tecnológicos fantásticos que são colocados a nossa disposição e a terra já se encontra mais radicalmente mudada que nos séculos precedentes. De um outro lado, a população mundial está crescendo em um ritmo que provocará, no final, a ruína de todo o sistema eco-

nômico e ecológico.

De um lado, os humanos estão fazendo cada vez mais as máquinas trabalharem em seu lugar. Elas estão-se tornando cada vez mais produtivas e diminuem a necessidade de mão-de-obra, de tal modo que o desemprego está aumentando consideravelmente no mundo inteiro. Ora, alguns acham que a massa crescente de pessoas que procuram emprego poderia dedicar-se a ações revolucionárias imprevisíveis, pois ela seria facilmente manipulada pelos demagogos.

Pergunta-se, então, se aqueles que comandam têm realmente a compreensão dos problemas que devem ser resolvidos para evitar a ameaça da total asfixia da vida sobre a terra. As Nações Unidas calcularam que, dentro de 30 anos, dois terços da população mundial viveria em cidades. Nesta época, Djakarta teria 21 milhões de habitantes, sendo que ela tem 9 milhões atualmente. (Conferência sobre habitação e construção urbanas, junho de 1996, Istambul). A partir de algumas fotos tiradas por satélites, parece que 80% das florestas primitivas já desapareceram. Em 1982, 1 entre 5 americanos morria de câncer; agora, são 7 entre 10! Durante a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o meio ambiente, no Rio de Janeiro e no Cairo, parecia que as Nações Unidas eram incapazes de estabelecer um plano de socorro mundial que fosse eficaz e realizável. Para conseguir isto, todos os povos deveriam esforçar-se por limitar-se a suas necessidades essenciais, levando uma vida ascética, mas esta idéia realmente não atraiu ninguém! Um problema insolúvel? Se os humanos tivessem outros pontos de vista e renunciassem a todos os tipos de interesses materiais, a



A poluição do meio ambiente, cuja idéia básica já vem do século XIX.

demanda por muitos produtos diminuiria a tal ponto que seria preciso tomar medidas radicais. Mas qual é o governo que aceitaria arriscar sua vida por isto? A fome está-se estendendo por toda a parte, com uma rapidez espantosa e o número de pessoas subalimentadas está crescendo cada vez mais. Para alimentar todas estas bocas, o mundo deveria tornar-se uma só empresa de produção e de consumo. Mas isto aumentaria ainda mais os problemas que já são imensos, como:

- o desaparecimento de homens, vegetais e animais pelo escoamento de águas e aumento de lixo por parte das indústrias químicas e da fissão nuclear;
- radiatividade crescente em torno das centrais nucleares, que já torna inabitáveis grandes espaços;
- destruição da camada protetora de ozônio pelo vandalismo atômico;
- efeito de aquecimento, que é devido, entre outras causas, à emissão excessiva de óxido de carbono, pela combustão do carbono, da madeira, de derivados de petróleo e de gás;
- transformações daí decorrentes: no ar e nas correntes marinhas, e derretimento das calotas glaciares;
- manipulação dos genes e clonagem de seres humanos, animais e vegetais;

- a pilhagem das reservas mundiais de combustíveis fósseis e matérias-primas minerais.

O HOMEM PRECISA FUGIR. MAS, PARA ONDE?

Como estes problemas estão ligados e se reforçam mutuamente, os ciclos estão naturalmente tão perturbados que todo o sistema ecológico corre o risco de arruinar-se. E teme-se que os países subdesenvolvidos sejam os mais prejudicados.

Quem pode, tenta fugir destas regiões onde reina a grande miséria, para lugares onde “tudo vai bem”. No entanto, se 500 milhões de homens, como temem os pesquisadores, deixassem o Terceiro Mundo rumo à Europa Ocidental, estes dois sistemas entrariam em ruína. E mesmo a partida de 500 milhões de emigrantes não seria nenhum alívio para seu país de origem, pois dentro de sete anos sua população já teria aumentado nesta mesma proporção.

A SAÍDA PELA LINHA HORIZONTAL NÃO LEVA A LUGAR NENHUM

Em Een planet wordt geplunderd (A pilhagem de um planeta), o ecologista Herbert Gruhl diz que seria preciso uma intervenção da “Sabedoria e da Providência divinas” para encontrar outro rumo. Será que o homem pode adquirir esta Sabedoria? A Doutrina Universal nos ensina que o processo de desenvolvimento terrestre da humanidade há muito tempo aconteceu dentro de cer-

tos limites, para conduzi-la à maturidade. Tratava -se, principalmente, de desenvolver o poder mental até o ponto em que o homem pudesse aderir ao plano divino por sua livre e espontânea vontade. O momento em que os guias deste processo evolutivo começaram a se retirar corresponde aproximadamente ao início da era cristã, quando um novo impulso para um novo processo de desenvolvimento foi dado à humanidade, sob a direção da Fraternidade da Vida. A humanidade (da qual cada indivíduo é uma célula) deveria progredir até o estado de alma vivente, e depois restabelecer a ligação com o Espírito.

Desde o início do século XX, a humanidade está entregue a si mesma e deve demonstrar de que é capaz. Imaginamos facilmente que isto é a causa da desordem que está reinando em todos os níveis. Sob a influência das irradiações, sempre mais intensas da era de Aquário, os antigos valores estão vacilando. O que estava estabelecido até agora, em forma de normas e de regras religiosas, está perdendo seu império e os homens estão buscando desesperadamente novos princípios, novas formas, novas certezas. Eles não as encontrarão fora deles, mas bem no fundo deles mesmos. Os que buscam fora de si mesmos encontrarão no máximo soluções provisórias, que por sua vez se tornarão impraticáveis a partir de determinado momento.

A PRIMEIRA EXIGÊNCIA: O CRESCIMENTO ESPIRITUAL

A humanidade entrou no período em que ela deve chegar à maturidade espiritual. Este tempo está anunciado no

Novo Testamento pelas palavras: “O Reino de Deus está em vós. Buscai primeiro o Reino de Deus e tudo o mais vos será dado em acréscimo”. Será que a humanidade está pronta para isto? Será que ela já fez tudo o que estava em seu poder para descobrir este reino interior?

No final da era de Peixes, ela deveria poder ser responsável por seus atos. Mas, de modo geral, parece que este fardo foi muito pesado para ela. E os problemas individuais e coletivos tornaram-se tão enormes agora que apenas resta à humanidade o tempo e os meios de prevenir os males do dia-a-dia e de remediá-los. O fardo sob o peso do qual a humanidade está suspirando atualmente somente se aliviará se considerarmos a vida de maneira menos irrefletida, se começarmos a ver as consequências de nosso comportamento, e começarmos a assumir nossas responsabilidades.

Em resumo, em todos os níveis de vida, é preciso encontrar uma solução: é uma questão de vida ou de morte. Muitos projetos maravilhosos estão sendo estudados, sem que realmente se dêem conta das possibilidades atuais. Talvez eles tragam um pouco de esperança, mas, por falta de verdadeira compreensão da realidade, eles estão todos condenados.

E AGORA, QUE BÚSSOLA IRÁ CONDUZIR-NOS?

“A humanidade voltará, ainda a tempo, 1ª adquirir razão?” pergunta Jan van Rijckenborgh em seus comentários das Núpcias Alquímicas de Christian Rosenkreuz, análise esotérica cuja primeira edição foi publicada na Holanda em

1967. “Será que a humanidade encontrará realmente o único caminho, que leva a uma saída?”

De tempos em tempos, a humanidade, que se encontra sem rumo, seguindo falsas pistas, é trazida de volta ao caminho verdadeiro por intervenções cósmicas, a fim de ser preservada de uma decadência mais profunda ou de um aniquilamento total. Atualmente, no final de um ciclo cósmico, este auxílio está sendo novamente oferecido. Agora que ela se encontra impotente, e que busca sair dela, a Sétupla Fraternidade Mundial de Cristo exerce sobre o mundo inteiro sua influência poderosa. Os homens estão em um impasse completo, do ponto de vista social, econômico, científico e religioso, sem contar as misérias psíquicas inerentes a esta situação. “A própria humanidade pede um julgamento de tudo o que ela própria criou coletivamente, e ela jamais passou por uma experiência como esta”, prossegue Jan van Rijckenborgh.

NOVAS POSSIBILIDADES CRIAM NOVAS NORMAS

Nesta fase de iluminação temporária, a humanidade deverá tomar decisões radicais. Esta manifestação acontecerá, se assim for necessário, em um total de três vezes, diz este autor, a fim de curar a psique humana e purificar todos os reinos de vida. O poder de discernimento será reforçado, de tal modo que poderá ser visto claramente o que está ou não está de acordo com o plano divino. A conseqüência será uma reviravolta fundamental de toda a sociedade. Todas as especulações religiosas acabarão e a ciência será construída sobre bases completamente diferentes. No decorrer desta revolução que acontecerá no mundo inteiro, o homem descobrirá novas regras e valores e as tomará como base em seu novo caminho interior, que estará centrado na regeneração da alma. A ilusão e as falsas apa-

rências, que são características do eu, darão lugar à realidade e à verdade que emanam da eterna Sabedoria divina.

Mas como a humanidade irá entrar nesta nova era? “Será que ela ainda saberá, realmente, encontrar o único caminho que leva a uma saída?”

** O filósofo alemão Oswald Spengler escreveu esta obra em duas partes, entre 1918 e 1922. Segundo ele, a civilização ocidental deveria desaparecer por volta do ano 2.000 em conseqüência da urbanização irrefreável e do crescente irracionalismo dos meios dirigentes. Nesta época, muitos historiadores não quiseram absolutamente aderir a esta tese. Em 1997 nós compreendemos que ele tinha razão.*

O FUTURO: ILUSÃO E REALIDADE

Governar é prever; querer saber o que se vai passar no dia de amanhã, saber o que reserva o futuro, para preparar-se para ele e começar a agir com vontade e dinamismo. Quem não gostaria de fazer isto?

Não são apenas os governantes que se voltam para o futuro, mas no mundo inteiro há pessoas responsáveis que se interessam pelas possibilidades que o futuro trará. Esta é uma verdade para os estudantes, as donas de casa, os meteorologistas, os camponeses, os homens de negócio, os especuladores, os astrônomos, e certamente é extremamente importante para os crentes que querem saber tudo sobre o que deve ser esperado depois desta vida.

Praticamente não há quem não espere nada no futuro. Muitas vezes as pessoas manifestam abertamente este interesse; às vezes, também ele parece quase ausente, mas todos seguem seu caminho e vão seguindo seu próprio futuro.

Na história da humanidade, às vezes há períodos de tranqüilidade aparente, enquanto que, ao mesmo tempo vão acontecendo acelerações e revoluções nos planos religiosos, cultural e social. A ciência estuda todos estes fenômenos e, sempre com novos conceitos e variados pontos de vista, vai oferecendo interpretações interessantes e quadros cheios de cores. Mas, como os materiais concretos aí reunidos trazem quase sempre elementos contraditórios e são interpretados sem a real compreensão, nada pode ser verdadeiramente tirado destes fatos.

Por outro lado, há obras que são o resultado direto de uma sabedoria interior. Estes autores expõem visões radical-

mente diferentes e esclarecem a lei de causa e efeito em seu mais alto nível. Assim, eles demonstram processos relativos ao curso de vida da humanidade e à região que ela habita: a terra. Eles também podem ler na memória da natureza.

O FUTURO: UMA MALDIÇÃO OU UMA BÊNÇÃO?

Para quase todos, o futuro é incerto, imprevisível e quase sempre angustiante! Por um lado, ele oferece grandes possibilidades; por outro, ele projeta a sombra de grandes desastres. Em cada um destes casos, é certo que ele faz a colheita do passado e do presente. Quando é chegada a hora e quando um processo de desenvolvimento atinge seu ponto culminante, a humanidade encontra-se na passagem para um novo período que ela pode considerar totalmente novo. Este período pode ser comparado a uma espiral que sempre está criando diferentes possibilidades em condições totalmente inesperadas. Para os seres enclausurados nas dimensões de tempo e espaço, tanto os que estão sobre a terra como os que estão mais acima ou por debaixo dela, esta é uma promessa preciosa. É por isso que eles estão interessados em compreender estes sinais para poder reagir de maneira sensata.

O que entendemos por “futuro”? E o que são estes “sinais que anunciam o futuro”? O tempo é uma realidade que pode ser medida matematicamente, mas também é relativo e parece que há um valor diferente de tempo para cada um. Apesar de a história se repetir, ela passa, e já não pode voltar atrás. Apesar de ela ser intemporal do ponto de vista filosófico, ela faz sentir sua influên-

cia e pode obrigar e forçar os homens a passar por um processo de amadurecimento. Neste sentido, o “tempo” é sempre presente, e bem real.

O cálculo do tempo ao qual estamos habituados nos ensina que estamos quase chegando ao ano 2000. Esta idéia é familiar a todos os que seguem o calendário gregoriano, que é baseado sobre os movimentos aparentes do sol. Outros dizem que o segundo milênio já está começando ou que ele vai começar daqui a um ano. A tradição judia calcula o tempo de uma forma bem diferente e o Islã leva em consideração anos solares e lunares de 354 dias. Tudo isto é muito complicado e nenhuma destas aproximações tão variadas informa qual é a idade do gênero humano nem qual é seu passado.

A era cristã sugere que a humanidade ainda é relativamente jovem e que tem um vasto futuro diante dela. Há milênios atrás já existiram tantas civilizações brilhantes que o homem moderno não precisa iludir-se de que está na vanguarda. Ora, os vestígios destas civilizações servem, na maioria das vezes, para alimentar a pesquisa científica ou para atrair os turistas.

○ FUTURO COMEÇA NO PASSADO

A janela que dá para o dia de amanhã mostra o futuro. Quem ousar olhar através dela poderá ver uma imagem daquilo que é preciso atingir. Ele perceberá, talvez, uma outra perspectiva, um outro mundo. Às vezes, o vidro da janela é colorido, às vezes ele está recoberto de aço como um espelho e apenas reflete os pensamentos da pessoa; outras vezes ainda ele é tão transparente que mostra o que está por trás dos acontecimentos. Para os primeiros, o futuro é cor-de-rosa e traz esperança; para os segundos, ele é sombrio e ameaçador.

Quando olhamos por esta janela, geralmente pensamos que o futuro ainda não começou. É um erro. O futuro já

começou: ele foi semeado ontem, ele está amadurecendo hoje, ele será colhido amanhã. O futuro começa no passado. Se considerarmos as coisas em função do espaço e do tempo, parece que existe apenas um tipo de futuro: aquele futuro do tempo que ainda está diante de nós e que marca com seus sinais os processos vitais do universo visível. Ora, por detrás deste futuro ainda se ocultam outros, outros universos sem fim ainda maiores, que não são perceptíveis pelos sentidos terrestres. Em outras palavras: o universo onde estamos retidos e que estamos explorando é o reino da noite, um aspecto muito exterior e muito limitado da realidade total.

Nosso universo visível, que Jacob Boehme qualifica como a incomensuravelmente grande “casa da morte” já mostra inúmeras manifestações no domínio mental, astral, etérico e material, sob todas as possíveis formas grosseiras ou sutis de energia e de matéria. A concepção, o nascimento, o crescimento, a formação da consciência de todas as manifestações desempenham, na consciência humana, um papel importante para que o homem possa ter uma visão ampla do futuro, que englobe todas as ilusões e realidades.

A era de Peixes dá lugar à de Aquário. Há séculos os primeiros sinais desta passagem são “mensageiros” que vêm como precursores, traçando as linhas da tão necessária renovação. Tudo o que estava ou ainda parecia estar invisível para muita gente, já pode ser visto por todos, agora. Aquário: este é o homem da era que começa para a humanidade de hoje. Aquário é quem destrói o que é velho e renova o que tem uma chance de viver. Aquário traz o impulso para que o plano divino seja cumprido e libera a humanidade das correntes que a prendem. Mas ele não vem para modernizar as normas sociais, religiosas e culturais comuns: estas já tiveram seu tempo e não estão adaptadas para cumprir o novo processo de desenvolvimento. Trata-se, agora, exclusivamente da espiritualização do homem, do homem

verdadeiramente espiritual que deve ressuscitar do velho homem e tomar forma no coração dos seres que estão preparados para isto. Aquário provoca a “volta de Cristo”, o novo impulso do cristianismo interior que deve renascer dentro do coração humano.

MAS O QUE SABEMOS SOBRE ESTE ACONTECIMENTO?

A água que dá Vida já está correndo sobre o mundo e sobre a humanidade, mas somente um número muito pequeno de pessoas sente este fato como uma influência positiva. Eles o sentem como uma corrente que carrega tudo e que os deixa em um vazio doloroso, que eles tentam preencher de todas as maneiras, e pelos mais diversos meios. Como conseqüência, surgem reações sobre o plano material e sobre o plano das regiões sutis, por parte daqueles que estão direcionados para o desenvolvimento da personalidade. Entretanto, a senda que a humanidade deve tomar, depois de haver constatado a derrota da divisão, da sublimação ou da espiritualização da antiga personalidade, é aquela que o elevará de tal modo que a alma imortal encontrará seu verdadeiro lugar.

Nosso planeta é como uma rodinha, uma peça do imenso relógio universal. As leis de irradiação que dirigem o sistema e lhe oferecem uma finalidade determinam e governam todos os processos de desenvolvimento do mundo e da humanidade, que devem reagir a elas. Os astros determinam o futuro, segundo dizem, e isto é perfeitamente certo, mas não do ponto de vista da astrologia comercial que conhecemos. Há constelações, em especial, que impulsionam a humanidade e determinam seu destino. É assim que há séculos foi dito que os signos de Serpentário e Cisne provocariam uma revolução mundial e fariam com que a humanidade entrasse em um período totalmente novo.

É agora que a tempestade de fogo de

Aquário sacode as bases sobre as quais todos haviam construído seus ideais, e oferece ao mesmo tempo a ocasião de ultrapassar seus próprios limites: não no domínio do espaço e do tempo, não no sentido exterior, mas os limites que se contrapõem ao crescimento interior e não permitem ultrapassar as fronteiras da natureza dialética. Os antigos rosa-cruzes chamam estes signos ou sinais de “mensageiros de Deus”. No manifesto intitulado “Confessio Fraternitatis R.C.” (1615) eles referem-se a estes mensageiros em uma época em que os astrônomos ainda não haviam descoberto estes novos astros.

Atualmente, 400 anos mais tarde, conhecemos não somente Serpentário (Ophiucus) e Cisne, mas também os três “Planetas dos Mistérios”: Urano (que foi descoberto por Herschel em 1781), Netuno (descoberto por Galle em 1846) e Plutão (1930). Os esoteristas falam atualmente de três planetas que ainda vão ser descobertos próximo ao sol: Ísis, Hermes e Horus. Esta “pequena parte” do futuro está presente há muito tempo, mas a ciência ainda não a descobriu. Em 1949, A. E. Thierens escrevia, em “Cosmische Wet” (Lei Cós mica): “Podemos esperar que planetas (abstratos) sejam descobertos, nas esferas de

Todos os seres vivos guardam na memória lembranças de acontecimentos e suas conseqüências. Se forem acontecimentos coletivos, podemos falar em memória coletiva. O mesmo acontece com os animais e os vegetais. Mas, como toda a extensão do processo de desenvolvimento da terra e de seus habitantes aconteceu no sistema solar, as linhas de força que um dia foram traçadas no macrocosmo também foram gravadas e formam, juntas, o que chamamos a “memória da natureza”.

Ísis, de Hermes e de Horus, que são as imagens reflexas de Vênus, de Mercúrio e do Sol”.

O universo visível constitui uma fase evolutiva da manifestação universal. Todas as formas aparentes são provisórias e estão submetidas a uma perpétua transformação. O espaço e o tempo parecem ser verdadeiramente irrealis quando pensamos que hoje descobrimos astros novos que já desapareceram há milhares de anos, ou que existem planetas que ainda não foram descobertos. O espaço, regido pelo tempo, continua limitado e enclausurado em um movimento cíclico. Se nos lembrarmos das palavras do Eclesiastes: “Não há nada de novo sob o sol” e “tudo o que já foi será novamente”, podemos perguntar com todo o direito, se o futuro realmente existe e o que representa este conceito. Não seria uma isca para manter a esperança desperta e continuar mantendo a humanidade em movimento?

A EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE TUDO O QUE É VIVO

Todos os acontecimentos da região do espaço-tempo servem para desenvolver a consciência de seus habitantes. Alguns pesquisadores atuais negam sua existência; outros, constatam que cada forma vital possui uma consciência, uma consciência em crescimento. Para o homem, particularmente, eles dizem que sua consciência lhe mostra, no fim deste processo, que ele é prisioneiro do espaço e do tempo. Espaço e tempo constituem, portanto, a “escola de aprendizagem da eternidade” em que a consciência se eleva em espiral até um certo limite. Neste ponto culminante, o ser humano é colocado diante de uma

escolha: renunciar a uma consciência ampliada para adquirir uma consciência que dá acesso a uma dimensão que ainda é desconhecida; ou voltar ao ponto de partida para que a consciência recomece novamente todo o seu desenvolvimento. Quem compreende “os sinais dos tempos” e capta as novas possibilidades constrói para si mesmo e para todos os outros um novo futuro. Assim como foi, é; e assim como é, será. É este fato que causa as famosas lamentações do Eclesiastes.

INTERPRETAÇÃO DO FUTURO

O conceito de “futuro” pode, portanto, ser interpretado, compreendido, vivido e experimentado de muitas maneiras. O que é futuro para uns é uma etapa que já foi ultrapassada há muito tempo por outros. O que para alguns vai acontecer daqui a pouco, ainda está-se esboçando muito vagamente em um futuro longínquo para outros. O que está para acontecer para alguns já é muito atual e vivo para outros. O futuro não é somente determinado pelo decorrer do tempo, mas principalmente pela maneira pela qual o indivíduo, com a coletividade à qual ele pertence, compreende e executa a missão de sua vida. Que missão, que vocação, que destino? O futuro é sua realidade, como uma soma de seus atos, de suas relações com seu próximo, de sua evolução cármica e das leis da natureza. Quanto a isto, existem grandes diferenças entre os seres. O futuro de cada ser humano está baseado no passado, na medida em que ele se pergunta, e em que já se perguntou de onde vem, quem ele é e para onde ele vai. É a resposta que ele dá por meio de seu comportamento que determina

AS DUAS LUTAS PELO FUTURO

“E estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele seus discípulos, em particular, dizendo: ‘Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá de tua vinda e do fim do mundo?’ E Jesus, respondendo, disse-lhes: ‘Acautelai-vos que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai não vos perturbeis, porque é mister que tudo isso aconteça, mas ainda não é o fim.’”
(Mateus, 24: 3-6)

Muitas vezes é possível interpretar as passagens da Bíblia de duas maneiras: no sentido literal ou no sentido espiritual. No caso presente pode-se considerar exteriormente que a cena de Jesus sobre o monte das Oliveiras, rodeado pelo círculo de seus discípulos, aconteceu em algum lugar, em uma certa época do mundo. Mas pode-se também mergulhar em si mesmo com esta imagem e observá-la como uma mensagem pessoal muito particular que diz respeito ao caminho gnóstico da realização. No primeiro caso, alguns discípulos perguntam a Jesus como ir-se-á apresentar o fim do mundo, quando isto acontecerá e como sua vinda poderá ser reconhecida. Em sua resposta, Jesus os adverte a respeito de certos personagens que se farão passar por seus enviados a fim de enganar os homens. Será preciso que eles desconfiem deles e não se deixem enganar. Em seguida, eles ouvirão falar de “guerras e de rumores de guerras”, mas isto ainda não será o fim.

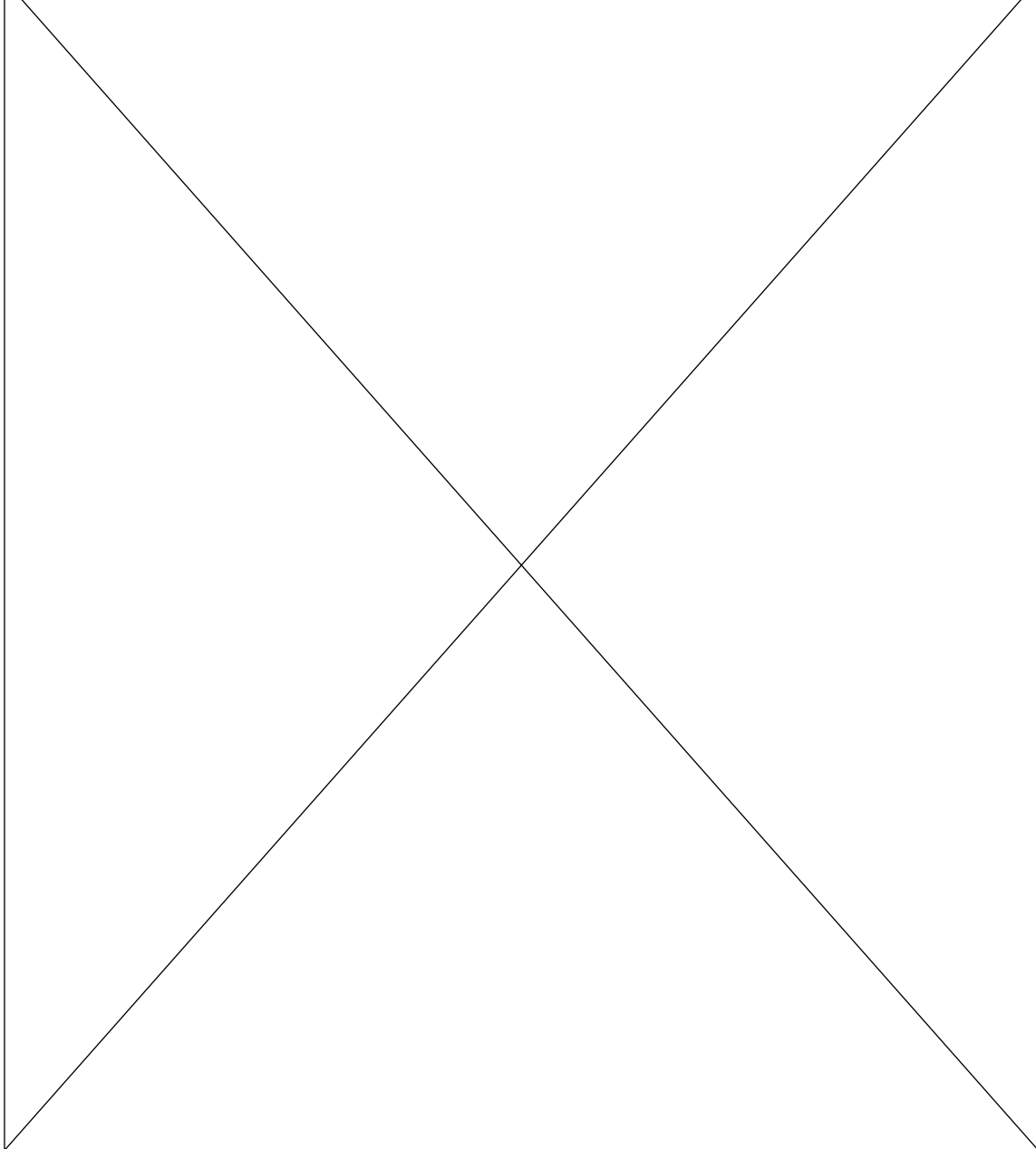
Tudo isto não é muito confortador.

Mas não há nada de surpreendente, pois por mais pacíficos que queiramos ser com o próximo, sem dúvida, a característica da vida sobre a terra é sempre a luta. Somos educados com o seguinte objetivo: “Não leve desaforo para casa! Não seja um fantoche na mão dos outros! Não se deixe enrolar!” Por um acaso não são estes os conselhos que as crianças recebem durante toda a sua infância e juventude? E alguém poderia dizer: “E com razão, pois a vida nos espera com suas lutas, de todas as maneiras: luta para ganhar o pão de cada dia, luta para se impor, luta para triunfar sobre os outros. A vida social não passa de uma luta! É um combate incessante de todos contra todos – desde a concorrência obstinada até a competição esportiva, sempre estamos encontrando um adversário”.

ENTRETANTO, TODOS ASPIRAM A UM FUTURO MELHOR

Mas, e quando lutamos pelo futuro, estamos lutando também contra um adversário? Não podemos traçar nosso futuro de outra maneira e sentir o idealismo ardente, fazer todos os esforços para melhorar nossa própria sorte, a de nosso país, o de nosso grupo? Podemos fazer o melhor possível para erradicar certas doenças, ou para acabar com a corrida armamentista. Em nossa época, são tomados todos os tipos de iniciativa para prevenir o esgotamento do solo e o declínio do meio ambiente e do mundo. As possibilidades são infinitas...

Por mais nobre que seja o objetivo pretendido, uma imensidão de interesses contrários se opõem dentro da sociedade. Cada tentativa idealista, cedo



ou tarde haverá de encontrar resistências. A história mostra que todos os esforços que têm em vista o bem acarretam “guerras e rumores de guerras”. Deste ponto de vista, as palavras de Jesus citadas mais acima não contêm nada de novo, principalmente em nossa época em que a mídia nos fala todos os dias de “guerras e rumores de guerras” sob todas as formas, até as mais horripilantes.

Esta luta é o resultado do incessante “subir, brilhar e descer” que caracteriza a natureza dialética. Ela está direcionada para um futuro em que o homem dirá definitivamente adeus a todo o tipo de luta sobre o plano de vida terrestre. A

tendência é sentir-se em um estado de ser livre de todos os laços aprisionadores e de todas as ilusões decepcionantes que intimamente fazem parte da existência cotidiana. Neste estado de ser especial, renuncia-se a todas as preocupações da vida terrestre. Quem escolhe este caminho também conhece “guerras e rumores de guerras”, mas de uma natureza completamente diferente!

Assim, quase involuntariamente, perguntamos por que acontecem todas estas lutas pelo futuro. A razão é o descontentamento: um descontentamento fundamental, um estado de espírito cujas causas profundas são explicadas detalhadamente na Doutrina Universal.

Passado, presente, futuro.
(Ticiano, 1477-1576, National Gallery, Londres)

No coração humano está oculta uma centelha divina, como se fosse uma estação receptora dos raios provenientes da natureza divina (denominados pela Doutrina Universal de impulsos crísticos). São raios que se dirigem ao campo de vida dialético com a intenção de despertar os humanos para impulsioná-los a voltar para a região de onde vieram. Estes impulsos provocam neles uma grande perturbação, e lhes dá o desejo de ter outras condições de existência, como uma vida melhor onde reinaria a paz.

Entretanto estes impulsos estão bem longe de ser compreendidos pela humanidade que os transpõe com esforços cada vez mais intensos para transformar a sociedade existente, ou para lutar contra as doenças, para proteger o meio ambiente etc.. É bem compreensível, pois todos os males do mundo (e há muitos!) estão batendo a nossa porta. Aqueles que se animam com a idéia de que o mundo e a humanidade devem ser socorridos vêm, de início, o que não está certo e se consagram a melhorar tal ou tal situação. Não devemos desaprovar sua ação, sem mais nem menos, nem rejeitá-la, pois a miséria é imensa e toma muitas formas. E, além disso, quem se devota a aliviar os outros e lutar contra os males da terra prova, em todo o caso, que tem coração. É alguém que não dorme, está sempre agitado, e não se deixa mergulhar na letargia da auto-satisfação. E principalmente, neste caminho, esta pessoa vivencia muitas experiências que podem conduzi-la à consciência dos limites da vida e fazer com que ela reconheça interiormente que nesta terra “tudo é vaidade e desejo vão (Eclesiastes, 1:14) Tudo, aqui, se transforma em seu contrário. No Evangelho dos Doze

Santos, no capítulo 37, Jesus diz: “Bem-aventurados os que passam por muitas experiências, porque pelo sofrimento tornar-se-ão perfeitos”.

O ser que adquiriu experiência suficiente passando por inúmeras vidas, começará a mudar, graças aos impulsos que recebe da centelha divina, e se tornará consciente de que a esfera de vida dialética não é uma região feita para abrigar a ele, a seus semelhantes; que ele próprio e todos os que estão com ele devem “voltar a face”, isto é, mudar o rumo, para tomar o caminho de volta, como a única possibilidade verdadeiramente libertadora.

Como ele entrará neste caminho? Preparando-se para esta volta por meio do processo de enfraquecimento do eu. Isto quer dizer que ele deve aceitar seguir este caminho de volta testemunhando isto diante dos demais por meio de seu comportamento. Com efeito, depois que o impulso crístico, que age por meio da centelha divina, começa a perturbar alguém, que logo sai à procura de algo, esta centelha divina se transforma em uma nova alma sempre crescente, em uma nova consciência, em um “Jesus recém-nascido” ele segue o caminho de volta. O eu da natureza deixa-se aprisionar pelo Ser da natureza crística. Jesus começa sua peregrinação no candidato e chama seus doze discípulos (os doze pares de nervos cranianos) que controlam e dirigem o sistema vital em toda a sua extensão. Neste processo de enfraquecimento do eu, que vai desenvolvendo-se gradativamente e se chamava “endura” entre os cátaros, o eu morre em Jesus, o Senhor.

Quem cumpre este caminho pode também compreender profundamente o sentido espiritual da citação que encabeça este artigo. Ele aí reconhece seu

“Os cavalos do sol e da lua puxam o Tempo, que tudo arrasta em seu carro ve-loz, deixando para trás sua companheira, a Morte, que ele não pôde transportar.” (Foto Galle, Anvers, seu-ndo o quadro “O triunfo de Saturno” de Bruegels, 1574)

beça este artigo. Ele aí reconhece seu próprio caminho. Ele sente que também está aguardando “a vinda do Senhor sobre as nuvens do céu”. E os discípulos, dentro dele, perguntam: “Quando serão essas coisas? Que sinal haverá de tua vinda?” Assim, Jesus começa advertindo-os contra os falsos Cristos que querem enganá-los. Em outras palavras, o aluno deve-se examinar constantemente, a fim de não tomar como “a volta de Cristo” alguns estado de alma que eventualmente podem ser eufóricos. É preciso que ele esteja bem vigilante e não se deixe seduzir. E em seu ser interior ele ouvirá falar de “guerras e de rumores de guerras”. Seu adversário interior, que quer conservar o microcosmo para si, o coloca diante de tudo o que ele acumulou durante séculos de experiências. Ele semeia dentro do aluno a dúvida: “Mas, no fundo, quem sou eu realmente? O que é que estou fazendo aqui?” Em seguida, ele o assedia de repente com desejos inflamados, que ele pensava já não possuir tinha há muito tempo e também cria angústias, preocupações, medos: “Será que isto vai dar certo? Será que eu não estou andando muito devagar no caminho? E como os outros vão

julgar os meus esforços?”

Portanto, o aluno deve aceitar a “luta pelo futuro”. Ele deve ousar observar seu adversário direto nos olhos e ter uma confiança inabalável em Jesus, que está dentro dele, através de todas as astúcias e todas as armadilhas do intelecto e de seu próprio adversário interior. Então, sem que nada ou ninguém possa impedir, chega a hora em que a luta interna termina. O adversário se retira. E aquele que combate desta forma, percebe que já não está só: muitos o acompanham nesta senda. As forças se unem e o caminho é aberto para os inúmeros buscadores que se seguirão. Portanto, sua luta espiritual pelo futuro produz frutos em abundância: uma abundância de uma riqueza que ultrapassa todos os sonhos.

A GRANDE DESCONHECIDA

Inconsciência? Esquecimento? Pode-se compreender a luta pelo futuro de diferentes maneiras. Mas qual é o jogo? Trata-se de estabelecer quais são os mais belos e melhores lugares sob o sol, celebrando assim o triunfo do materialismo e do egoísmo? Ou de reconhecer os valores, qualidades e poderes que representam o triunfo da cultura? Ou ainda de uma dimensão totalmente diferente, fundamentada na libertação interior e na verdade divina?

Três tempos se sucedem: o passado, o presente e o futuro. Quem não compreende o presente é surpreendido pelo passado e segue até o futuro sem compreender nada. É por isso que é necessário ter uma imagem clara dos acontecimentos que estão acontecendo agora, dentro de nós e a nossa volta e de onde decorre, por exemplo, uma inquietude não somente individual mas também coletiva, como nos tempos das grandes migrações (séculos IV e VII).

Agora que o século XX está chegando ao fim, milhares de seres humanos no mundo se sentem impulsionados a buscar as raízes

de sua existência. E isto acontece exteriormente, quando as pessoas se reportam ao passado e a seus vestígios; e interiormente, quando adquirem profundos conhecimentos ocultos e esotéricos sobre o que é a própria essência do ser humano. Quando alguém empreende seriamente esta pesquisa interior, parece que ela está em ligação com fenômenos ainda desconhecidos, mas que já são pressentidos. É como se um livro se abrisse e que, linha após linha, letra a-

pós letra, novos mundos se revelassem como se as letras se unissem para fazer palavras, as palavras se unissem para compor frases, as frases se unissem para apresentar imagens que dizem respeito a dimensões e vidas ainda desconhecidas – ou esquecidas. Estas imagens podem dar uma nova compreensão e suscitar novas experiências, e, neste turbilhão, pode nascer o conhecimento do verdadeiro objetivo do homem.

UM APOCALIPSE NO FUTURO?

Às vezes, passado, presente e futuro parecem não ter ligação entre si. Quando vivemos conscientemente, entretanto, compreendemos cada vez mais que eles estão indissolivelmente associados. O homem de hoje é o produto do passado e o fundamento do futuro. Por um lado, há em cada um de nós algo de “misterioso” que quer desenvolver-se para florescer como uma flor em botão, que quer manifestar-se, exprimir-se. Por outro lado, há também interior e exteriormente uma força poderosa que se tenta contrapor a esta manifestação.

A palavra grega “apocaluptein” significa desvelar ou revelar. No século II a.C., este conceito foi empregado pelos judeus, e depois foi retomado pelos cristãos no século I d.C. Geralmente este termo era associado a uma realidade oculta, ao futuro ou ao mundo superior. Quando ele dizia respeito ao futuro, consideravam-se as visões apocalípticas como predições do final dos tempos. Combinando desastres, catástrofes e outros aspectos exaustivos, este tipo de predição evocava geralmente grandes infelicidades. O filme Apocalipse

Now (1979), do produtor americano Francis Ford Coppola mostra, neste sentido, a monstruosa guerra de aniquilamento do Vietnã (1959-1965).

No século XX, o termo apocalipse surge cada vez mais em cena. Autores como A. H. de Hartog (1869-1938), Rudolf Steiner (1861-1925) e Jan van Rijckenborgh (1896-1968) serviram-se desta palavra para atrair a atenção sobre o fim do processo de desenvolvimento de um ciclo sobre o qual o homem do século XX testemunhará. Em Apocalipse de João (1935) A. de Hartog escreve:

“Deste ponto de vista, o fim do mundo, em razão de sua evolução, é aqui revelado em ‘a rosa deveria florir sobre a cruz’. Gostaríamos que ‘a rosa sobre a cruz’ fosse a imagem da irradiação solar despedaçada, de tal forma que os raios (estilizados pela linha vertical e horizontal da irradiação) parecessem ser uma cruz. A cruz é a irradiação solar do universo, e a rosa – que começou a evoluir de acordo com o reino natural – é o raio solar tal como ele aparece agora, concentrado no reino espiritual da oferenda divina e humana (como uma coroa triunfante sobre a cruz quebrada). Portanto, dócil torna-se aquele que vê assim executado, seguido e cumprido o plano divino (da eternidade silenciosa na agitação do tempo, até a paz da reconquista, no tempo, do reino imutável da eternidade)”.

Rudolf Steiner diz em sua décima-terceira e última conferência sobre o Apocalipse de João (30 de junho de 1908): “É necessário, entretanto, que tudo possa ser dito, e é possível aprofundar ainda mais os valores do Apocalipse e o que está em sua base. E se penetrássemos até o fundo, então o que vos revelei agora pareceria para vós nada mais que uma descrição superficial... Pois há muitas coisas sobre a superfície, das quais eu somente fiz surgir aqui ou ali alguns conceitos. E se vos adiantardes no caminho que empreendestes de uma certa maneira, agora que estais interessados na explicação do Apocalipse de

João, então penetrareis lentamente nas profundezas do Espírito. Chegareis ao conhecimento de profundezas sobre as quais atualmente ainda é impossível falar, porque a consciência ainda não poderia captá-las, porque ninguém ainda tem ouvidos para ouvir o que seria dito”.

Jan van Rijckenborgh diz, em 1945, em *Dei Gloria Intacta**:

“Um sentimento de impotência deve tomar todo aquele que empreende a leitura desta estranha e poderosa visão de João; e no entanto o homem é irresistivelmente atraído para a última parte da Bíblia... Todas as religiões do mundo possuem um texto dos Mistérios, um testamento espiritual para ser usado por iniciados e seus discípulos. O testamento espiritual cristão irradia uma glória incomparável no Apocalipse de João... O Apocalipse é, por sua própria natureza, como que um labirinto onde, incontestavelmente, alguém pode perder-se. Entretanto, existe um fio condutor estendido, com o qual podemos, com toda a segurança, nos dirigir através de seu emaranhado. Todas as regiões do mundo fazem conhecer sete Espíritos originais e os Filhos do Mistério, em um certo plano de seu desenvolvimento, devem subir sete degraus, passar por sete provas, dominar as sete leis e experimentar sete dons da graça. Podemos agora ler o prólogo com suficiente clareza. Há, neste mundo, uma revelação de Deus, um Santo Mistério é oferecido em nossa época, em e por Jesus Cristo, a todos os que são libertados com esta intenção e prepararam-se para recebê-la. O Santo Mistério toca “um tal João” e este, em virtude de seu ser, não pode fazer outra coisa a não ser dar testemunho de tudo o que se revela a ele neste influxo que o penetra”.

A INFLUÊNCIA DO CONCEITO DE “APOCALIPSE”

Segundo a história, parece que a idéia de apocalipse falou a muitos pensa-

A “coluna sem fim” de 30m de altura do escultor suíço C. Brancusi: uma tentativa de representação do infinito. (1935)

dores e escritores. O donatista Tyconius (século IV) escreveu um poderoso comentário do Apocalipse de João influenciado pelo pensamento maniqueísta, em que surge em primeiro plano a doutrina do dualismo. Este tema de dois reinos, ou de duas cidades, da “Luz” e das “Trevas” foi, sem dúvida, bem conhecido até nos primeiros séculos depois de Cristo. Este tema também é representado pela oposição entre Jerusalém, a cidade celeste, e Babilônia, a cidade corrompida.

O Pastor de Hermas, o Evangelho de Tomás, os Pseudo-Clementinos, os escritos de Nag Hammadi e os Atos dos Apóstolos citam esta oposição. Agostinho, entre outros, desenvolveu sua teologia a partir destas fontes e coloca a Nova Jerusalém em um contexto moral e racional. Ainda hoje parece que é esta a maneira de pensar predominante entre inúmeros grupos cristãos católicos ou protestantes.

Nos séculos que se seguiram, o tema da Nova Jerusalém foi retomado em *A Cidade do Sol*, de Tomaso Campanella (1568-1639), na *Utopia* (do grego “nenhum lugar”), de Thomas More (1516) e na *Descrição da República de Christianopolis**, de Valentin Andrae (1619), em que ele descreve uma cidade de estrutura sócio-religiosa muito diferente da visão teológica conhecida.

Segundo o exemplo dos rosa-cruzes do século XVII, Jan van Rijckenborgh tomou o Apocalipse de João como fonte de inspiração de sua doutrina. Em 1957, é editado *Dei Gloria Intacta** (“A glória de Deus é inatacável”), uma exposição emocionante dos “Mistérios de iniciação cristã da Santa Rosa-Cruz para a nova era”. Aí, ele mostra em detalhes por qual caminho deve passar o homem que busca seu Deus interior a fim de atingir as “sete comunidades que estão na Ásia”, as sete iniciações. A Nova Jerusalém é a Cidade de Deus, não construída por mãos humanas; a cidade da paz que é a meta de todos os peregrinos que estão a caminho. *Dei Gloria Intacta* é um apocalipse – uma revela-

ção de segredos que vai acontecendo na medida em que o buscador vai-se libertando em seu caminho de iniciação. Não se trata da iniciação tal como ela era reservada antigamente a uma pessoa isolada; trata-se menos ainda de uma moral imposta ao pé da letra e sem força; mas trata-se de um caminho concreto em que a natureza mortal deve diminuir para que a outra natureza, a natureza divina, possa desenvolver-se.

RESTABELECIMENTO DO MICROCOSMO DECAÍDO

O sistema microcósmico original, tão luminoso, sempre está presente, em princípio. Mas sua luz, suas forças ativas são apagadas e o plano que aí foi depositado somente se manifesta como um princípio latente. Para restabelecer este sistema, foi constituída, a partir da natureza terrestre, uma personalidade ligada às leis do espaço e do tempo. Há, portanto, no microcosmo, dois sistemas ativos, duas almas: a alma terrestre que deve ir-se retirando aos poucos, progressivamente, e a alma imortal que deve ressuscitar da morte na natureza terrestre.

Na história do mundo, há momentos em que a humanidade chega à fronteira entre estas duas naturezas, momentos em que a “mão de Deus” está mais próxima de nós do que nunca. Em razão de condições macrocóslicas, cósmicas e microcóslicas, torna-se possível, então, estabelecer uma ligação temporária com o campo de vida original, de tal modo que a humanidade possa elevar-se a uma espiral superior. Atualmente, o desenvolvimento da humanidade chegou a um destes momentos excepcionais e importantes. Deste ponto de vista, o fim do século XX é considerado como o fim de uma fase preparatória. A humanidade deve despertar de seu entorpecimento e mostrar que ela está preparada para elevar-se à espiral seguinte, onde é chamada pela imortalidade da alma.

Os que nos precederam no caminho já descreveram esta hora em detalhes, em inúmeras obras esotéricas; e já mostraram por suas palavras e por seu comportamento, que conhecem o segredo do microcosmo e que estavam preparados para fazer crescer o princípio da verdadeira alma. Eles deram testemunho de que a chama da alma imortal tornou-se um fator vivo dentro de seu microcosmo.

Como as regiões do espaço e do tempo são cambiantes, empreenderemos continuamente muitas tentativas para expulsar a morte e vencê-la. Este combate surge bem claramente na história da humanidade, mas sobretudo nos inúmeros testemunhos gnósticos daqueles que traziam este combate dentro de seu ser. Suas palavras e seus pensamentos sobreviveram ao tumulto das lutas terrestres e agora são acessíveis aos que buscam seriamente o caminho. Estas palavras reconduzem à origem do homem – o passado – colocam aquele que busca na realidade de sua existência – o presente – e lhe mostra o resultado de seus esforços e de seus atos – o futuro. Quem busca a Vida verdadeira, pura e imortal, irá reconhecer no apocalipse do século XX a porta aberta pela qual terá acesso a um desenvolvimento completamente inédito.

* Jan van Rijckenborgh Lectorium, Dei Gloria Intacta, 2ª edição, Rosicrucianum, e Christianopolis, 1ª edição.

A NOVA ERA QUE ESTÁ DIANTE DE NÓS

“Assim como a cabeça humana possui dois órgãos para ouvir e dois para ver, dois para cheirar e um para falar, e que seria inútil exigir que os olhos falassem e que os ouvidos vissem, assim também houve épocas que viram, outras que ouviram e outras ainda que sentiram odor, e em muito pouco tempo, virá a época, se aproxima a grandes passos, em que a língua receberá a honra de exprimir tudo o que antes foi visto, ouvido e percebido pelo olfato. Depois que o mundo houver despertado de seu sono de embriaguês, bebido na taça envenenada, o homem irá ao encontro do Sol nascente, ao raiar do dia, com o coração aberto, a cabeça descoberta e os pés nus, jubiloso e transbordante de alegria.”

Nesta passagem do Confessio Fraternitatis R.C. (O Testemunho da Fraternidade da Rosa-Cruz*) os antigos rosacruzes deram, em 1615, sua visão dos séculos que estavam por vir. Agora que a humanidade está às portas de um desenvolvimento totalmente novo, suas palavras proféticas são perfeitamente atuais.

O “pensamento” do Criador do universo diz respeito ao devir de toda a criação: macrocosmo, cosmo e microcosmo. Neste processo de desenvolvimento, o homem, enquanto “pensamento divino”, surge como um ser divino sétuplo perfeito e completamente autônomo. Em outras palavras, no final de seu processo de desenvolvimento, ele está

apto para possuir um sistema completo de sete corpos. Em seu ápice, há três aspectos espirituais, e depois se seguem o corpo mental, astral, etérico e material. Estes sete corpos são concêntricos em um foco sétuplo pelo qual todo o sistema é animado e conduzido. De acordo com a Doutrina Universal, o Sol divino, Vulcano, envia sete raios para sua criatura, para a execução do plano de construção original.

OS SETE SENTIDOS SUPERIORES, EM GERME

Sabe-se há muito tempo que a energia do sol que vemos contém todos os cumprimentos de onda e todas as estruturas, que se manifestam entre outras no mundo material não somente sob a forma de vegetais, animais e humanos, mas também nas correntes e princípios fundamentais dos elementos terra, fogo, ar e água. Por toda a parte há Luz (com letra maiúscula) que contém a estrutura do plano divino e que traz em si cada criatura neste processo de desenvolvimento.

A Doutrina Universal fala de sete sentidos superiores que foram obstruídos na queda do homem na matéria e que, em seguida, perderam seu valor original. Pode-se considerar que estes sete sentidos superiores dão uma primeira imagem do pensamento divino. Sete germes contém o código do plano de seu desenvolvimento, como uma semente contém em si o código da planta.

Como cada um destes sete raios de Vulcano cria um campo de desenvolvimento específico onde um só destes germes pode crescer, podemos considerar nossos sentidos inferiores como uma resposta material caricatural a este

código. Enquanto que estes sentidos se desenvolvem e se manifestam como poder sensorial, as percepções são controladas pelo código inato. O homem, enquanto pensamento divino, é assim conduzido de campo de vida para campo de vida, para aí se orientar e se manifestar. Neste processo, os sentidos se desenvolvem como órgãos, de tal modo que eles vão percebendo cada vez mais, em interação com os sentidos superiores anexos que contêm o código. De acordo com este código, o homem deve orientar-se a fim de satisfazer às condições do plano divino.

No artigo intitulado Enfraquecimento do sistema imunitário: uma característica da época apocalíptica atual (Pentagrama nº6 de 1995, uma edição que teve como tema a consciência), foi explicado que cada célula possuía um código graças ao qual ela reconhecia e determinava seu meio, e as influências exteriores necessárias ou não para seu próprio desenvolvimento. O mesmo acontece para um grupo de células, para um órgão. No início, o homem orientou-se a partir do código de seus sentidos superiores. Mas quanto mais ele ia mergulhando na matéria, mais o código foi-se deformando, e ele acabou desenvolvendo um código pessoal adaptado, sobre o qual está baseada a consciência terrestre.

Posto que cada ser humano é uma criação única, podemos dizer que, em reação ao código original, a consciência que se formou também era única. Cada fase do processo de desenvolvimento de um ser humano é paralela à fase de um campo de vida ao qual ele está determinado. Portanto, há interação entre “um campo” e “uma consciência em crescimento”, e a reação se manifesta por meio de sentidos específicos a cada fase. É por isso que é dito que houve uma “época que sentiu odores, que foi o período em que se deu a construção do corpo material. Em seguida, houve a época que “sentiu sabores”, que foi o período em que se manifestou a imagem astral. Depois, houve a época em que

se “viu”: é o período em que se desenvolveram o desejo e a ambição. Em seguida, houve a época em que se “sentiu”: é o período em que se desenvolveu o mental inferior. A entidade que deve evoluir até o homem divino está, portanto, submetida a sete campos de criação. Por meio de seus órgãos sensoriais, ela vai formando uma consciência que se adapta a seu meio e que vai sendo continuamente controlada pelos códigos de sentidos superiores, os códigos do plano de desenvolvimento do processo original.

A primeira consciência construída é terrestre e mortal. A consciência que surge no início da busca consciente do código original é característica do buscador que se encontra no eterno conflito interior. Em cada um dos campos de criação sucessivos surge uma nova dimensão e acontece a assimilação das experiências anteriores.

AGORA, A LINGUAGEM TERÁ LUGAR DE HONRA

“A língua receberá a honra de exprimir tudo o que antes foi visto, ouvido e percebido pelo , diz a Confessio. De acordo com a Doutrina Universal, o “mental inferior”, governado pelos sentidos, é transformado pelo poder mental originalmente concebido como um poder livre de desejo e de ambições inferiores. Este processo acontecerá por intermédio da escuta interior, pela percepção da “voz” da Fonte original que guia sua criatura no caminho de volta. A resposta a esta voz é expressada pela nova palavra, ou seja: pelo poder criador que surge do coração receptivo e que se expressa através do chakra da laringe. Depois vem a fase em que a chama divina, o Espírito, desce na nova alma que já está completamente formada e preparada para isto. O órgão sensorial adequado é o entendimento espiritual ou poder mental divino, que recebe e reflete os impulsos da Sabedoria proveniente da

Ao alto: Percival Lowell (1855-1916) descobriu a presença de Plutão por meio de seus cálculos. O nono planeta de nosso sistema solar só foi descoberto depois de sua morte. Embaixo: foi W. Herschel (1738-1822) quem descobriu o planeta Urano em 1781: daí veio o símbolo do planeta: “H”.

O SOL, UM CORPO CELESTE INVISÍVEL*

“Nós, seres humanos dialéticos, que vivemos num mundo de ilusões, estamos completamente familiarizados com a idéia de que recebemos do sol a luz e o calor, bem como diversos outros fluidos e forças. Do ponto de vista da nossa percepção sensorial, nada se pode objetar contra isto. Contudo, se pudéssemos penetrar, por um momento, na ordem de vida cósmica, poderíamos constatar, por diversos fatos, que o sol é um corpo celeste invisível. O sol não possui luz, calor e tampouco outros fluidos e nem os irradia! O sol é um campo magnético com um foco magnético primário e numerosos outros poderes magnéticos. Denominamos esse múltiplo campo magnético abrangente e misterioso, de “Vulcano”. Com sua esfera de influência, esse campo magnético toca o coração da nossa terra. Sabeis que o interior do nosso globo terrestre é constituído de uma massa incandescente. O campo vulcânico que nos envolve por todos os lados, desperta e extrai do coração da Terra todos os poderes e forças que conhecemos como luz, calor e outras energias naturais. No campo etérico circundante, cria-se então um firmamento, onde se formam concentrações de diversas forças e poderes anteriormente extraídos da terra. Desse modo, desenvolvem-se no firmamento o sol, a lua, os planetas, e as estrelas, os quais simultaneamente se em órbitas harmoniosas. De acordo com certas leis e determinadas maneiras, eles irradiam de volta à terra e aos seus, a luz e as diversas forças que delas extraíram. Assim, vemos e experimentamos a luz e as radiações de calor do múltiplo sistema planetário. Este, pois, é o quadro da lipika macrocósmica.”

* Texto extraído de A Grande Revolução, de Jan van Rijckenborgh e Catharose de Petri, Lectorium Rosicrucianum, 1986, 1ª edição.

niente da Fonte original, sem nenhuma deformação. Graças a este poder, o Homem Alma-Espírito transmite perfeitamente a Sabedoria iluminadora e a força libertadora. A linguagem, então, terá lugar de honra. Três estrelas brilham em Serpentarius e Cygnus: Urano, Netuno e Plutão. São três sinais poderosos do Conselho de Deus. Nós vos transmitimos aqui, alguma coisa das intenções sublimes de Urano, a fim de que possais refletir sobre elas.

Os desenvolvimentos que acontecem no campo de Serpentário e Cisne corrigem e aceleram todo o processo. Os planetas Urano, Netuno e Plutão aí desempenham um grande papel. Urano foi

descoberto em 1718. Da mesma forma que Netuno (1846) e Plutão (1930), este planeta segue seu curso na periferia de nosso sistema solar e portanto é qualificado como planeta exterior. Estes três planetas influenciam a vida sobre a terra. Eles fazem com que a humanidade saia dos caminhos nos quais ela se transviou há séculos. Urano ensina a pensar com o coração, a dominar os sentimentos caóticos, a fim de perceber a Força crística. Netuno despedaça as idéias desvalorizadas e apresenta novos conceitos, completamente diferentes da antiga consciência. Plutão aplina todos os obstáculos e coloca o homem face à recriação, à atividade libertadora. Assim, a consciência da humanidade em geral e de cada um em particular é tomada de modo radical. Se alguém não teve nem a vontade nem a capacidade de mudar, três poderosas forças cósmicas o tomam nos três centros de seu ser, pois a consciência mortal deve mudar de tal modo que o ser humano possa adaptar-se positivamente à próxima etapa de seu desenvolvimento.

Esta também é a opinião de muitos eruditos e políticos que se preocupam com o futuro da humanidade. Em uma massa crescente de relações, eles assinalam que a humanidade está mentalmente bloqueada e que deve voltar-se completamente para uma direção que somente uma mudança de consciência permitirá descobrir (ver também, neste número, o artigo intitulado A tríplice revolução do século XX)

O sistema sensorial inferior que ainda serve como informante e construtor da consciência mortal deve, portanto, perder sua influência, pois do contrário ele

constituirá um obstáculo para a passagem à etapa seguinte. Por esta razão, diz-se justamente que os órgãos dos sentidos enganam porque eles deformam os impulsos provenientes da vida superior e fazem com que o homem se perca em falsas pistas. É por isso que as influências de Urano, de Netuno e de Plutão fazem-se sentir cada vez mais. Elas captam a humanidade sem rumo para romper com tudo o que é velho e revelar a cada um novo processo de desenvolvimento. Os três planetas dos Mistérios conferem uma força renovadora extremamente poderosa tendo em vista a próxima etapa que já está sendo preparada há muito tempo: uma etapa em que o homem irá “ao encontro do Sol nascente, ao raiar do dia, com o coração aberto, a cabeça descoberta e os pés nus, jubiloso e transbordante de alegria”.

Aquário, o Aquadeiro. (Afresco do século XV, em Pádua, na Itália).

“As forças regeneradoras de Netuno e as forças de Plutão que devem romper as situações existentes, não são menos importantes. Em Serpentarius e Cygnus, na Serpente e no Cisne, irradiam três poderosos mensageiros de Deus. Três forças sublimes se elevam da clássica sabedoria das serpentes e do puro amor do símbolo do cisne: Urano, que renova o coração, Netuno, que renova a cabeça; e Plutão, que é o impulso dinâmico que rompe incansavelmente.”

*Texto extraído da Confessio Fraternitatis, Jan van Rijckenborgh,

O TEMPO ESTÁ-SE ACELERANDO?

Quando em agosto de 1914, em uma semana, dez países europeus declararam a guerra, setenta mil voluntários ingleses embarcaram para “dar ao inimigo uma boa lição”. “Keep the homefires burning”, (“mantenham acesas as lareiras”) cantavam eles, para indicar que estariam de volta em alguns dias. Mas o conflito se estendeu bem depressa e transformou-se em uma guerra decisiva, desde Bâle até o Canal da Mancha. Sete milhões de homens encontraram-se face a face e, na batalha de Verdun, mais de cinquenta mil perderam a vida a cada dia.

Em quatro anos de combate, toda uma geração desapareceu. Cidadezinhas e regiões inteiras ficaram despovoadas, pois milhares de homens que partiram para o front jamais voltaram. A ideologia e a ação cega das autoridades militares e políticas obrigaram vinte milhões de homens a sacrificar suas vidas e a opinião pública mal se perturbou com isso!

Algumas empresas que se foram tornando muito grandes começaram a cambalear como dinossauros perdidos em um lamaçal viscoso. Pequenos grupos foram-se fundindo, enquanto os grandes se fragmentavam. Os países pobres foram-se enriquecendo, os países ricos foram tendo seu tempo de glória, e todos foram assaltados por aproveitadores que os exploraram e os esvaçaram. Novos ricos, grandes cabeças, acrobatas da política foram-se exibindo na cena mundial, da qual eles iam fugindo o mais rápido possível, debaixo de

vaias. Todos estes ciclos foram diminuindo e se acelerando. Onde reinava a calma, multidões de turistas bem vestidos vieram correndo para perturbá-la. Era preciso beijar as baleias, dar bom-dia aos pingüins reais e praticar mergulho submarino, pois tudo já havia sido visto e feito.

DE ONDE VEM ESTA ACELERAÇÃO DO TEMPO E DA VIDA?

Por volta de 1930, foi construído o primeiro acelerador de partículas, nos Estados Unidos, a fim de penetrar os segredos do átomo. Algumas destas instalações têm muitos quilômetros de comprimento. O acelerador profundo, de 100m, sob a cidade de Genebra, tem um diâmetro de 8km e um comprimento total de cerca de 26km. As bobinas se alinham duas a duas, formando um campo magnético. Se um elétron (que é a menor parte de um átomo que possui sua própria carga) chegar entre duas bobinas, ele será impulsionado de um pólo a outro, e sua carga e sua velocidade irão crescer. Se este mesmo elétron chegar ao campo magnético seguinte, ele ainda estará carregado e acelerado, e assim por diante, até que este elétron quase atinja a velocidade da luz e se torne visível ao olho do físico.

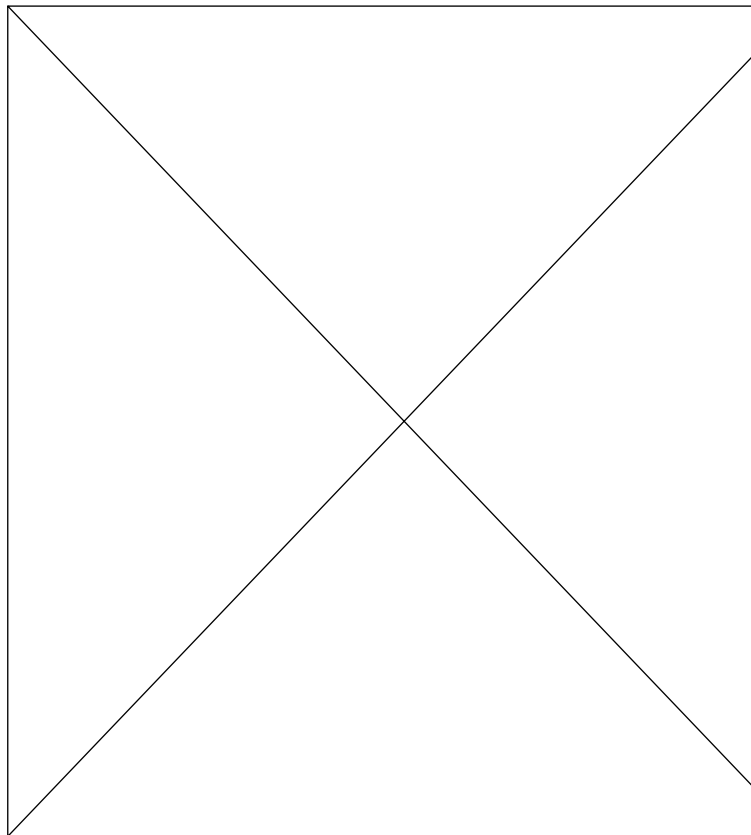
Como este elétron, a humanidade inteira está prisioneira entre dois pólos, que podemos chamar de “matéria” e de “antimatéria”. Além disto, cada indivíduo está, da mesma forma, aprisionado entre dois campos magnéticos da própria matéria: os pólos positivos e negativos da natureza. Na realidade, pouco impor-

ta que um ser humano seja atraído por um pólo ou outro, pois sempre continuará entre os dois, sem saber como deixar a natureza. E ele é forçado a participar do processo de aceleração. Muitas pessoas se queixam de que o tempo está passando muito depressa, que elas já não têm tempo para si. Elas se encontram entre os dois pólos do bem e do mal, são atraídas e perseguidas por um dos dois e são incapazes de escapar a este processo, pois fazem parte integrante da natureza e estão sob suas leis.

Quando a aceleração da velocidade é grande, o motorista perde o controle de seu carro e então acontece a tragédia. Ele perde o controle porque ele se deixa atrair ou afastar pela lei de simpatia ou de antipatia: assim, ele perde sua direção.

ACELERAÇÃO ESPIRITUAL NA REGIÃO DO TEMPO

Paralelamente ao processo de mergulho na matéria, assim como de fixação cada vez mais forte à matéria e ao tempo, acontece uma linha de desenvolvimento e de aceleração espirituais. Suponhamos que exista um campo de energia em que a espiritualidade do homem seja acelerada. Um campo energético como este deve ter um pólo em um "campo espiritual" e um pólo no campo em que o homem está começando a se desenvolver. É este o campo que existe desde que a humanidade vagueia sobre a terra. Este campo é cada vez mais reforçado por todos os que já o descobriram e se esforçam por preen-



cher suas exigências particulares. Entre os dois pólos, existe igualmente uma aceleração, um processo de desenvolvimento acelerado da alma humana preparada para receber o Espírito divino.

Este processo começou há muito tempo. Cada vez que um campo microcósmico recebe um novo habitante, este passa a ter uma missão. Agindo entre os dois pólos do bem e do mal, ele aprende as lições da vida e seu desenvolvimento espiritual se acelera. Isto acontece até o momento em que, depois de inúmeras experiências na matéria, ele já adquiriu peso suficiente para tornar possível uma nova aceleração. Finalmente a alma renascida obtém uma qualidade tal que ela pode suportar a alta vibração do Espírito divino, com o qual ele já pode viver em estreito contato. A Rosacruz Áurea chama esta condição de "estado de Alma-Espírito".

A aceleração da matéria e o desenvolvimento espiritual evoluem paralelamente durante um certo tempo, até que a matéria atinja seus limites. Neste mo-

O tempo começou com a queda do homem e com a separação dos sexos. (Marc Chagall, em "Homenagem a Apollinaire", em 1911, Abbemuseum, Eindhoven, Holanda).

mento, a alma deve mostrar se ela está apta para receber o Espírito.

UM UNIVERSO NO INTERIOR DO UNIVERSO

A imagem de um universo no interior de outro universo já não parece impossível de ser imaginada. Um campo magnético que está no interior de outro campo magnético já é uma hipótese de trabalho admitida. Uma lei eletromagnética mantém a coesão do universo. Esta lei governa o sol, a terra e os planetas, o sistema solar, a galáxia e milhares de galáxias que ainda mal foram descobertas pelos telescópios os mais poderosos. Todos estes sistemas pertencem à sétima região cósmica, a natureza que aparece e desaparece, que é “exalada e inalada” segundo a expressão dos antigos filósofos. No passado longínquo já se sabia que estes processos tinham uma duração inimaginavelmente longa, e a ciência também reconhece este fato atualmente.

Existe também um universo totalmente oposto, chamado de Sexta Região Cósmica. Esta região não surge nem desaparece: ela existe eternamente, ela não tem limites. Tudo o que existe no interior da sétima região move-se entre seus dois pólos em uma troca incessante, mas também é tocado e perturbado pelas influências da Sexta Região Cósmica.

Este toque, a partir do momento em que é sentido como uma perturbação do coração, provoca uma aceleração, pois aquele que caiu no impasse da sétima região cósmica percebe que não pode ultrapassar certos limites, e se sente co-

mo que acossado pelo Bem absoluto. Ele reage, ele tem de reagir, pois possui em seu coração a parcela, a “carga” mínima imaginável proveniente daquela região.

Esta carga, chamada de “átomo do coração” na filosofia rosa-cruz, é acelerada até que atinja a vibração superior que a torna apta para a fase de aceleração espiritual seguinte. O campo magnético terrestre deste homem vai-se enfraquecendo cada vez mais e já não pode satisfazê-lo. Uma nova luz começa a irradiar a partir do núcleo espiritual de seu coração e favorece o desenvolvimento da nova alma imortal. Assim, o processo vai avançando, de uma manifestação microcósmica a outra. Este homem vai buscando cada vez mais intensamente, e acaba reagindo consciente e positivamente. Então, começa a fase seguinte: a carga e a velocidade aumentam. Finalmente, a velocidade adquirida fica quase igual à da Luz divina, e atinge um nível em que o princípio central do homem se eleva até tornar-se uma alma imortal cheia de maturidade que pode reencontrar seu Criador. O Espírito e a Alma se unem e a alma perdida volta a sua verdadeira Pátria.

PASSADO, PRESENTE, FUTURO

O que se passava no mundo antigo, na aurora do século XX antes de Jesus Cristo? Os povos sumérios se encontravam no duro período que segue as guerras internacionais: o emprego de forças nucleares, a ruína de um sistema político poderoso que reunia diferentes culturas, o declínio de uma religião que ultrapassava as fronteiras e era substituída por deuses nacionais. Nós, que vivemos no final do século XX podemos facilmente imaginar isto, pois em nossos dias a situação é a mesma¹.

Os sofrimentos que seguem duas guerras mundiais, o emprego de armas nucleares, a ruína de um sistema político e ideológico poderoso... os conflitos provocados por sentimentos nacionalistas... De fato, nada é diferente em nosso século XX.

Passamos da Era de Peixes à Era de Aquário, e há 20 séculos antes de Cristo a Era de Carneiro (Áries) sucedia a Era de Touro. Esta época também foi agitada, enquanto a passagem do ano 1000 para 1001 foi razoavelmente calma.

Segundo muitos mitos, tradições e profecias, nossa sociedade será tingida, nos próximos decênios, por inundações, tremores de terra e outras calamidades que porão fim a uma fase do processo de desenvolvimento da humanidade. Com o auxílio de computadores, foi descoberto que os povos Maia haviam indicado o ano 2012 como o final de nossa civilização. Os índios Hopi e muitos outros videntes, situam esta catástrofe no primeiro decênio do século XXI. Alguns cálculos, que mostraram um desloca-

mento do eixo terrestre não excluem a possibilidade de a Era de Aquário começar com um destes deslocamentos. Além disso, em 5 de maio de 2005 acontecerá, por detrás do Sol, uma conjunção entre o Sol, Netuno, Urano, Vênus, Mercúrio e Marte com a Terra, o que poderia causar grandes consequências em nosso planeta.

Além das teorias sobre o fim de nossa civilização atual, há predições que anunciam que a humanidade continuará a desenvolver-se em uma linha horizontal. Assim, Nostradamus predisse um período de caos, de grande confusão, seguido por um milênio de paz e de unidade religiosa. Rudolf Steiner explica que a humanidade ainda se manterá até o ano de 7893, que é um número que aparece também na Grande Pirâmide de Gisé. Em seu livro *Dei Gloria Intacta*², Jan van Rijckenborgh menciona que os diferentes processos de seleção e de colheita ainda continuarão até o ano de 2658.

OS SINAIS DA GRANDE FARSA³

A propósito da aparição do anticristo, por volta do ano de 1998 (que é 3 vezes 666) foi lançada uma advertência. Segundo as predições, ele se apresentaria sob a forma de uma pessoa ou de um movimento que desejaria um grande bem à humanidade no plano social; e a mídia e os meios de comunicação modernos teriam um grande papel a desempenhar neste caso. Quem perceber claramente esta fase do Grande Jogo e não escutar a “algazarra das rãs”, como escreve Jan van Rijckenborgh em *Desmascaramento*, vai-se encontrar em uma situação delicada, pois “surgirão fal-

sos cristos e falsos profetas; e farão tão grande sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos Eis que eu vo-lo tenho predito (Mateus, 24:24).

UMA VERDADE DIFERENTE CRIANDO UM FUTURO DIFERENTE

Para escapar a este cenário, a humanidade deve novamente aprender a mensagem original. Ela deve vivenciar, aceitar e aplicar a sabedoria, o amor e a força da Gnosis e ligar-se novamente à única “Fonte de Vida”, que nenhuma “potestade superior” saberia conceder-lhe. A influência deste tipo de usurpadores parece estar crescendo, mas bem poderia ser, com toda lucidez, que seja o sinal de sua agonia. Quem for capaz de não se importar com os “falsos cristos” e de, por si mesmo, penetrar até a Fonte de Vida, verá o caminho que a humanidade pode seguir: o da elevação rumo a Luz, ou o da ruína nas trevas de sua própria ignorância. Quanto maior for o número de pessoas conscientes do caminho ascendente, menos as forças opostas, que ainda agora estão agindo, poderão influenciá-las e arrastá-las em sua queda. Isto é válido para o futuro, mas também para o presente, com o qual o futuro está sempre em concordância para aqueles que seguem o caminho, sobre a base do livre-arbítrio, conforme as leis joanitas e cristocêntricas.

1 Z. Sitchin, *When Time Began*, a Primeira Nova Era, Avon Books, New York, 1993.

2 Jan van Rijckenborgh, *Dei Gloria Intacta, Lectorium Rosicrucianum*, 2ª edição. 1982.

3 Jan van Rijckenborgh, *Desmascaramento, Lectorium Rosicrucianum*, 2ª edição, 1983.